



Saúde

(SANTA MARIA)

**SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE ÉTICA NA PESQUISA**

SUPLEMENTO

SETEMBRO | 2019

<http://periodicos.ufsm.br/revistasauze>

Simpósio Internacional de

Ética na Pesquisa

16 e 17
Setembro
14H Auditório Gulerpe
campus UFSM

Inscrições
limitadas
pelo site
www.ufsm.br/mpcs

Realização:



PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO
EM CIÊNCIAS DA SAÚDE



PPGP UFSM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA



SANTA MARIA-RS



REVISTA SAÚDE (SANTA MARIA)

Universidade Federal de Santa Maria
Av Roraima, 1000, Prédio 26, sala 1205/ 1201.
Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas.
Centro de Ciências da Saúde.
Cidade Universitária, Bairro Camobi. Santa Maria - RS. CEP. 97105-900
Tel: (55) 3220 8751 / 8464
Email: revistasaude.ufsm@gmail.com
www.ufsm.br/revistasaude

BANCO DE DADOS

Disponível no Portal CAPES <http://novo.periodicos.capes.gov.br>
Sumários.org (Sumários de Revistas Brasileiras), site: <http://www.sumarios.org>
Livre (Revistas de livre acesso): <http://www.cnen.gov.br/centro-de-informacoes-nucleares/livre>

Saúde : Revista do Centro de Ciências da Saúde / Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Ciências da Saúde. - vol. 9, n. 1-2 (1983)-____. Santa Maria, 1983-____.

Quadrimestral
ISSN 2236-5834

Suplemento: Simpósio Internacional de Ética na Pesquisa (16 e 17 de setembro de 2019, Campus UFSM, Santa Maria, RS).

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/41646/pdf>

1. Suplemento. 2. Resumos. 3. Simpósio Internacional de Ética na Pesquisa. 4. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. 5. Centro de Ciências da Saúde – CCS.

CDU 61



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Abraham Weintraub

REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Paulo Afonso Burmann

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

José Edson Paz da Silva

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

AMANDA DE OLIVEIRA PINHO

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

BEATRIZ DELLA MÉA PESAMOSCA

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

COMISSÃO CIENTÍFICA

Angela Regina Maciel Weinmann

Antonio Marcos Vargas Da Silva

Carolina Fernandes de Castro

Cristine Kolling Konopka

Fernanda Nardino

Liziane Maahs Flores

Luciane Flores Jacobi

Maria Teresa Campos Velho

Marinel Mor Dall Agnol

Maristela de Oliveira Beck

Rosmari Horner

Valéria Maria Limberger

Virginia Maria Coser

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alberto Manuel Quintana

Alvaro Garcia Rossi

Carolina Fernandes de Castro

Carolina Schmitt Colomé

Daiane Vargas de Oliveira

Edi Franciele Ries

Elisabeta Albertina Nietzsche

Elisandra dos Santos

Fernanda Nardino

Helena Dias Bornhorst

Helena Favarini Kuhn

Henrique da Rosa Müller

Leonardo Soares Trentin

Luísa Da Rosa Olesiak

Maria Teresa Aquino De Campos Velho

Mariana Goncalves Rossi

Mikaela Aline Bade München

Murilo Vallinoto Munró

PROGRAMAÇÃO

Segunda-Feira (16/09/2019)

- ▶ 13h45min – Abertura
- ▶ 14h45min às 15h30min – **A questão da integridade e a pesquisa científica**
 - Prof. Dra. Dirce Guilhem (UNB)
- ▶ 15h30min às 16h – Coffee break
- ▶ 16h15min às 16h45min – **Problemas, desafios e êxitos para um comitê de ética: CEP da UFSM**
 - Claudemir de Quadros (UFSM) e Sandra Trevisan Beck (UFSM)
- ▶ 16h45min às 17h30min – **Como podemos entender o conceito de vulnerabilidade?**
 - Prof. Dra. Florencia Luna (FLACSO-Argentina)
- ▶ 17h30min às 18h15min – **Mesa redonda: A pesquisa e a vulnerabilidade: HIV; crianças; pacientes psiquiátricos**
 - Prof. Dra. Monica Arpini (UFSM)
 - Prof. Dr. Angelo Cunha (UFSM)
 - Prof. Dra. Ana Portela (UFSM)
 - Prof. Dra. Estela Padoim (UFSM)

Terça-feira (17/09/2019)

- ▶ 14h às 14h45min – **A ética na pesquisa com vacinas**
 - Prof. Dr. Bruno Schlemper (UFSC)
- ▶ 14h45min às 15h30min – **Novos desafios para regulação da ciência: edição genética e responsabilidade**
 - Prof. Dra. Florencia Luna (FLACSO-Argentina)
- ▶ 15h30min às 16h – Coffee break
- ▶ 16h às 16h45min – **O impacto dos Comitês de Ética na Pesquisa**
 - Prof. Dra. Ida Gubert (FLACSO-Argentina)
- ▶ 16h45min às 17h30min – **Um caso real: questões éticas, resultados e pesquisas no caso Kiss em SM**
 - Prof. Dra. Roseane Marchiore (UFSM) – Grupo CIAVA, SM
 - Prof. Ms. Vítor Calegari (UFSM)

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que a revista Saúde (Santa Maria) publica nesse mês um suplemento especial composto pelos trabalhos (resumos) que foram apresentados paralelamente ao **Simpósio Internacional de Ética na Pesquisa**, que ocorreu nos dias **16 e 17 de setembro de 2019 na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)**. Esse, resultou da etapa final de um **projeto interinstitucional e internacional entre a UFSM e a Flacso (Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais)**. Vários setores da UFSM colaboraram com a sua realização por meio de seus professores e alunos, no intuito, igualmente, de incrementar a produção científica desses cursos, em geral da pós graduação. Entre eles, participaram ativamente o **Mestrado Profissional em Ciências da Saúde (MPCS/CCS/UFSM)**; o **Programa de Pós Graduação em Psicologia com apoio do Hospital Universitário de Santa Maria, o Centro de Ciências da Saúde e o Núcleo de Pós Graduação da Psicologia** assim como professores da Flacso/ Argentina de renome internacional e expertos no assunto.

Os projetos que visam a internacionalização são, importantes para as instituições e figuram entre as metas pedagógicas da UFSM. Por outro, percebe-se que os **temas de Bioética e Ética na Pesquisa**, como ciências recentes, ainda são, em muito, desconhecidos por profissionais acadêmicos e estudantes sendo mais presentes e disseminados em grandes centros no Brasil. Esse foi, portanto, um dos **objetivos principais do simpósio, divulgar a temática e promover maior conhecimento e domínio de seus temas e diretrizes, assim como atualização nos temas relevantes** que são necessários apreender e abordar, principalmente, na área da saúde.

As palestras e mesas redondas focaram, sobretudo, assuntos relacionados à ética na pesquisa que envolve seres humanos tais como: a vulnerabilidade, dilemas éticos relacionados com a pesquisa envolvendo crianças, adolescentes, pacientes psiquiátricos; a questão da pesquisa científica com vacinas no Brasil; pesquisa que envolve pessoas vulneráveis em situação de catástrofes e desastres; a importância e o papel dos Comitês de Ética em Pesquisa no Brasil, dentre outros.

Estiveram presentes no evento, cerca de 200 pessoas entre professores, alunos de pós graduação e graduação. Foram inscritos para pôsteres cerca de 90 trabalhos dos quais, 62 foram aceitos para apresentação levando em conta temas que focassem a Bioética e a Ética na Pesquisa. Acredita-se que tal fato se constituiu em

um relevante estímulo para os alunos, sob orientação, refletirem sobre os temas e/ou apresentar resultados de dissertações, trabalhos de final de curso que versassem sobre Bioética e Ética na Pesquisa.

Os organizadores acreditam que, desse modo atingiram os seus objetivos, incentivando as pessoas a estudar, conhecer e ler mais sobre matérias tão significativas para a atualidade. Nessa, a ciência e a tecnologia avançam em uma velocidade ímpar, as pesquisas que envolvem seres humanos igualmente, sendo, desse modo, muito importante respeitar e conhecer as diretrizes e documentos nacionais e internacionais que norteiam essas pesquisas em seus aspectos focais. Assim, visa-se, primordialmente, o respeito, a proteção e a voluntariedade do sujeito de pesquisa.

Maria Teresa Aquino De Campos Velho

SUMÁRIO

- 11** COORDENADOR DE UMA UNIDADE DE PESQUISA CLÍNICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 12** ASPECTOS ÉTICOS DAS PESQUISAS EM CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
- 13** SEGURANÇA ALIMENTAR: AÇÃO DE EXTENSÃO NO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
- 14** EXPLICAÇÃO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E ADESÃO DE PARTICIPANTES EM PESQUISA SOBRE QUALIDADE DE VIDA
- 15** PROGNÓSTICO RESERVADO: UM PROCESSO COMUNICACIONAL A SER CONSTRUÍDO JUNTO À FAMÍLIA
- 16** USO DE CONTROLE ATIVO NA PESQUISA CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 17** ÉTICA NA PESQUISA COM ADOLESCENTES: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O USO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)
- 18** A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA NO ENSINO BÁSICO: UMA ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS
- 19** A JUDICIALIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS E OS PRINCÍPIOS BIOÉTICOS
- 20** CONSIDERAÇÕES SOBRE ÉTICA EM PESQUISAS ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER
- 21** ASPÉCTOS ÉTICOS DE UMA COLETA DE DADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 22** CONSIDERAÇÕES ACERCA DA BIOÉTICA PRINCIPALISTA EM CUIDADOS PALIATIVOS
- 23** IMPLICAÇÕES ÉTICAS NA ABORDAGEM DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM PESQUISAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 24** A IMPORTÂNCIA DE GARANTIR OS ASPECTOS ÉTICOS EM UMA PESQUISA COM POPULAÇÃO IDOSA
- 25** ASPECTOS ÉTICOS: CONSULTA DE ENFERMAGEM AOS ADOLESCENTES
- 26** A HIPÓTESE NULA NÃO FOI REJEITADA. E AGORA?
- 27** RELACIONES ÉTICAS EN UNA INVESTIGACIÓN QUE INVOLUCRA MUJERES CON TUMOR DE MAMA: INFORME DE UNA EXPERIENCIA
- 28** A QUESTÃO ÉTICA NAS PESQUISAS COM COLETA DE DADOS ONLINE
- 29** A PROTEÇÃO LEGAL RELACIONADA AO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

SUMÁRIO

30 DECISÕES SOBRE MEDIDAS DE CONFORTO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS INFANTIS

31 EXPOSIÇÃO DA IMAGEM DO PACIENTE FORA DO AMBIENTE ACADÊMICO: UM DILEMA PARA OS PRINCÍPIOS BIOÉTICOS

32 MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: REFLEXÕES ACERCA DE PRINCÍPIOS ÉTICOS EM PESQUISA

33 ÉTICA NOS SERVIÇOS PSICOLÓGICOS MEDIADOS POR COMPUTADOR

34 A CAPACITAÇÃO DO PESQUISADOR E BEM-ESTAR DO PARTICIPANTE EM ESTUDO COM USUÁRIOS DO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE

35 CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA ABORDAGEM ÉTICA

36 ÉTICA E PLÁGIO NA PESQUISA CIENTÍFICA

37 RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO NA PESQUISA CLÍNICA

38 CONHECENDO O ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO ATRAVÉS DO FILME “O JARDINEIRO FIEL”

39 PRINCIOLOGIA BIOÉTICA: O INSTRUMENTO DE AMPLIAÇÃO DA GARANTIA DE BEM-ESTAR PARA COM OS ANIMAIS NÃO-HUMANOS FACE ÀS PRÁTICAS DE EXPERIMENTAÇÕES EM PESQUISAS CIENTÍFICAS

40 CONSIDERAÇÕES SOBRE A BIOÉTICA ATRAVÉS DO FILME “UMA PROVA DE AMOR”

41 ASPECTOS ÉTICOS NA UTILIZAÇÃO DE DADOS SECUNDÁRIOS EM UMA PESQUISA NA ÁREA DE SAÚDE OCUPACIONAL

42 SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS AO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PELOS MÉDICOS

43 A BIOÉTICA VINCULADA AOS DIREITOS HUMANOS EM RELAÇÃO A PESQUISAS

44 PROFISSIONAIS DA SAÚDE DIANTE DA EUTANÁSIA, DISTANÁSIA E ORTOTANÁSIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

45 INSERÇÃO DE DISCENTES NA ETAPA DE COLETA DE DADOS DE UMA PESQUISA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

46 CASTRAÇÃO QUÍMICA E BIOÉTICA: O DIREITO A AUTONOMIA

SUMÁRIO

47 ÉTICA NA PESQUISA COM ADOLESCENTES:
RELATO DE EXPERIÊNCIA

48 AÇÃO EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO
DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DA
CRIANÇA VERTICALMENTE EXPOSTA AO HIV

49 INTERFACES DA TERAPIA OCUPACIONAL E
A BIOÉTICA NO CONTEXTO HOSPITALAR

50 PEQUENOS GRUPOS FAVORECEM A
EXPOSIÇÃO DE AFETOS E IDEIAS: ALGUMAS
QUESTÕES ÉTICAS NA PESQUISA QUALITATIVA COM
A TÉCNICA DE GRUPO FOCAL

51 A ÉTICA COMO UMA FERRAMENTA
IMPRESINDÍVEL NA REALIZAÇÃO DO TRABALHO
DOCENTE

52 PESQUISA COM FAMÍLIAS: DESAFIOS
ÉTICOS E METODOLÓGICOS

53 PROCEDIMENTOS ÉTICOS E BIOÉTICOS
NA PESQUISA COM PROFISSIONAIS DA SAÚDE
DE NÍVEL SUPERIOR SOBRE SUAS PRÁTICAS DE
BIOSSEGURANÇA NO AMBIENTE HOSPITALAR

54 TOMADA DE DECISÃO EM UMA UNIDADE DE
ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: O CUIDADO NO PROCESSO
DE MORTE E MORRER

55 REFLEXÕES ACERCA DO PRINCÍPIO ÉTICO
DA AUTONOMIA APLICADO A UMA PESQUISA EM
ENFERMAGEM

56 OS DESAFIOS ÉTICOS NA CONSTRUÇÃO
DE UM QUESTIONÁRIO QUE AVALIARÁ O
VISLUMBRE DE UNIVERSITÁRIOS FRENTE AO SEU
PADRÃO DE VIDA FUTURO

57 O CUIDADO ENVOLVENDO PESQUISAS
COM CRIANÇAS

58 POR QUE A ÉTICA NA PESQUISA SE FAZ
NECESSÁRIA?



Coordenador de uma unidade de pesquisa clínica de um hospital universitário: relato de experiência

Alexsandra Micheline Real Saul Rorato - Universidade Federal de Santa Maria
Helena Carolina Noal - Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: A Unidade de Pesquisa Clínica (UPC) tem o intuito de oferecer suporte para as pesquisas com seres humanos, realizadas no hospital. Também, supervisionar que as mesmas estejam em conformidade com as normas nacionais e internacionais das Boas Práticas em Pesquisa Clínica (GCP/ICH) (Good Clinical Practice). Todo o estudo que envolve seres humanos de forma direta ou indireta necessita de diretrizes bioéticas para que o participante da pesquisa seja protegido de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Com a declaração de Helsínki, criada em 1964, revisada em 2013, houve a globalização da pesquisa clínica, e o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) passou a receber atenção especial, por se tratar do primeiro documento para dar início ao participante na pesquisa. **Objetivo:** Relatar a experiência das atividades de gestão referentes ao funcionamento de uma unidade de pesquisa clínica de um hospital universitário. **Método:** Relato de experiência. **Resultados e Discussão:** As funções de coordenar as pesquisas clínicas estão distribuídas desde o controle e organização da documentação até os procedimentos com os participantes e acompanhamento diário dos mesmos, assegurando o seu bem estar. Igualmente auxiliar o investigador principal em realizar o recrutamento dos pacientes, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão dos estudos. Também colaborar com o investigador na apresentação do TCLE, esclarecendo as dúvidas dos participantes, bem como na manutenção do sigilo da identidade dos pacientes, no controle dos documentos e na realização das visitas dos pacientes na unidade de pesquisa, de acordo com o protocolo de cada estudo. O governo e as universidades são financiadores de pesquisa, mas a indústria farmacêutica é a principal mantenedora de projetos relacionada ao desenvolvimento de novos medicamentos, porém negligencia certas áreas da saúde. **Considerações finais:** Os estudos na pesquisa clínica impactam na compreensão do mecanismo de uma doença e /ou na descoberta de novas opções terapêuticas, possibilitando o desenvolvimento de novos tratamentos. Observou-se crescimento no Brasil na área de pesquisa clínica, mas a lentidão na tramitação dos processos é considerado um caminho crítico, colocando em risco o desenvolvimento da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa; Organização e Administração; Ética; Estudo Clínico.



Aspectos éticos das pesquisas em Ciências Sociais e Humanas

Andreas Horner - Universidade Federal de Santa Maria
Christine Horner - Universidade do Extremo Sul Catarinense
Bruno Lauda - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Tiangu Aguiar Ribeiro - Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: O desenvolvimento da ciência moderna iniciou no século XVI com a chamada *revolução científica* e prolongou-se até o século XVIII. Assim, o *conhecimento científico* começa a ser publicado, através das publicações científicas, pois este constitui o meio necessário para pleitear que uma parcela significativa da *comunidade científica* aceite aquele conhecimento produzido para que ele seja considerado *científico*. Este desenvolvimento científico e técnico conduziu a sociedade atual a várias melhorias, como o aumento da expectativa de vida, novos diagnósticos e tratamentos, entre outros. Porém, na pesquisa científica envolvendo os seres humanos, no seu início, poucas foram as preocupações com os riscos, bem-estar, qualidade de vida desses indivíduos. O caso Tuskegee, ocorrido na cidade de Macon, estado do Alabama, EUA, tem sido objeto de reflexão constante nos comitês de ética, por trata-se de um fato de “*quando a ciência se torna eticamente inadequada*”; o projeto escrito jamais foi localizado sendo que seu objetivo foi observar a evolução da sífilis em 600 homens negros (399 com a doença e 201 sem). Este e outros fatos tornaram premente a elaboração de diretrizes sobre ética em pesquisa envolvendo seres humanos. **Objetivo:** Relatar os aspectos éticos das pesquisas em ciências sociais e humanas na condução e realização das pesquisas científicas. **Método:** Foi realizada uma revisão do tema sob título, na *Scientific Electronic Library Online*, SciELO, que é uma biblioteca eletrônica que contém uma coleção de periódicos científicos brasileiros. **Resultados:** A partir dessa pesquisa, selecionamos os artigos científicos que julgamos mais adequados ao tema escolhido. **Discussão:** No Brasil a primeira resolução a regular a pesquisa em humanos foi a *Resolução 001/1988* do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Em 10 de outubro de 1996 o CNS aprovou a *Resolução 196/96*, baseada nos preceitos da bioética em humanos e em documentos como o *Código de Nuremberg*, Declaração dos Direitos do Homem, Declaração de Helsinque e o Acordo Internacional sobre Direitos Civis e Políticos. Posteriormente seguiu-se a Resolução 466/2012, cujo objetivo principal foi contemplar a ética também em pesquisas envolvendo o genoma humano e pesquisas genéticas em geral. Ainda no ano de 2012 foi inaugurada a Plataforma Brasil (sistema eletrônico criado pelo governo federal para registrar os projetos de pesquisa que envolvem seres humanos nos Comitês de Ética -CEPs em todo o país). A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) está diretamente ligada ao CNS e sua missão é elaborar e atualizar as diretrizes e normas para a proteção dos sujeitos de pesquisa e coordenar a rede de CEPs. A Resolução 466/2012, mantém uma lógica parecida a da 196/96, desconhecendo as metodologias qualitativas que são muito utilizadas nas ciências sociais e humanas. Porém essa Resolução 466/2012 abre a possibilidade, de através de um grupo de estudo, criar uma resolução específica, o que se concretizou com a publicação da Resolução 510/2016, a qual representou uma conquista às ciências sociais e humanas (SCH). **Considerações finais:** A Resolução 466/2012 é um importante norteador para a prática do pesquisador na pesquisa envolvendo humanos. A Resolução 510/2016 constitui uma importante conquista científica uma vez que, entendendo as limitações da 466, contemplou as demandas, das pesquisas das áreas sociais e humanas.

PALAVRAS-CHAVE: Ética em pesquisa; Bioética; Comitê de Ética em Pesquisa.



Segurança alimentar: ação de extensão no Centro de Ciências da Saúde

Anna Júlia Pacheco Alves - Universidade Federal de Santa Maria

Isadora Balconi - Universidade Federal de Santa Maria

Maria Denise Schimith - Universidade Federal de Santa Maria

Gabriela Oliveira - Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: A segurança alimentar envolve acesso e qualidade dos alimentos, os hábitos alimentares inadequados das pessoas favorecem o surgimento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que são conhecidas mundialmente pelos seus altos índices de morbimortalidade. Dessa forma, percebe-se a relevância de estratégias de promoção da saúde e educação em saúde que contribuem com a autonomia e aderência da população no desenvolvimento de cuidados com a alimentação, prevenindo e controlando as DCNT, como a obesidade. Diante desse contexto, justifica-se a importância ética de ações de promoção da alimentação saudável entre pessoas, para que possam questionar seus hábitos e a segurança alimentar a que estão sujeitos. **Objetivo:** Relatar uma ação de extensão realizada no Centro de Ciências da Saúde (CCS), na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), para a promoção da saúde com ênfase em hábitos alimentares saudáveis. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas do curso de enfermagem da UFSM, acerca da ação sobre alimentação, juntamente a um café da manhã saudável que se realizou no CCS, em julho de 2019. Essa ação faz parte do programa de extensão intitulado “Práticas de cuidado de enfermagem com pessoas doenças crônicas não transmissíveis: educação em saúde e cuidado compartilhado” com apoio do Fundo de Incentivo de Extensão (FIEX), do Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão Práticas de Cuidados nos diversos Cenários de Atenção à Saúde. Respeitou-se os princípios da bioética, bem como a autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça no desenvolvimento da ação. **Resultados e Discussão:** A partir da atividade realizada, nota-se que devido a agitação do dia a dia, há grande dificuldade na aderência à alimentação saudável entre os estudantes, servidores da universidade e funcionários terceirizados. Esse fato, impacta na autonomia pessoal, visto que as pessoas se tornam dependentes do consumo de alimentos não saudáveis que são vendidos perto do local de estudo ou trabalho, hábitos os quais corroboram o agravamento e/ou surgimentos das DCNT. A ação possibilitou orientações, sugestões e opções de substituição de alimentos a partir de uma dinâmica com um banner contendo dois pratos e alimentos impressos. Com isso, as pessoas foram convidadas a compor o seu prato de acordo com as refeições que realizam, o que contribuiu para a reflexão da população acerca da autonomia pessoal em hábitos alimentares saudáveis. Paralelamente, a oferta de café da manhã saudável incentivou e mostrou que alimentos comuns no dia a dia são opções que podem fazer a diferença na saúde. **Considerações finais:** A ação de extensão identificou que é necessário incentivar a alimentação saudável, mesmo num centro de saúde, bem como é uma questão legal e ética garantir opções alimentares saudáveis nos bares da universidade. O público se demonstrou contente e satisfeito com a dinâmica e o café saudável, relatando a importância dessas ações no local. Outrossim, para as acadêmicas de enfermagem essas atividades são valiosas, haja vista a troca de conhecimentos com outros estudantes e servidores, o que beneficia o futuro profissional e pessoal.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia pessoal; Comportamento alimentar; Doença crônica; Educação em saúde.

Fonte de financiamento: Fundo de Incentivo de Extensão (FIEX).



Explicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e adesão de participantes em pesquisa sobre qualidade de vida

Antônio Flôres de Castro - Universidade Federal de Santa Maria
Lana Carneiro de Almeida - Universidade Federal do Pampa - Campus Itaquí
Valéria Maria Limberger Bayer - Universidade Federal de Santa Maria
Edi Franciele Ries - Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: Desde a Declaração de Hensinki, em 1964, esforços são feitos para garantir a segurança dos participantes de pesquisas. Um instrumento ético essencial desenvolvido a fim de preservar a autonomia dos participantes foi o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Pelas resoluções 196/96 e 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, trata-se de um documento explicativo, constando de explicação sucinta, porém verdadeira e acessível, dos objetivos, riscos e contribuições de um estudo. A elaboração e aplicação adequadas do TCLE estabelece caráter ético entre o pesquisador e os participantes, garantindo a este maior consciência da relevância de sua participação séria e engajada, principalmente tratando-se de coleta de dados por questionários ou entrevistas. **Objetivo:** Assim, este trabalho tem por objetivo relatar a prática de explicação do TCLE previamente à coleta de dados e sua relação com a adesão de estudantes de Medicina em pesquisa para avaliação de qualidade de vida. **Método:** Foi realizado estudo transversal com os estudantes de Medicina da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e da Universidade Franciscana (UFN), regularmente matriculados até o 6º semestre em 2017. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFSM (Parecer nº 2.121.704). O instrumento de coleta de dados foi composto por 44 questões sendo 26 de questionário validado para avaliação de qualidade de vida - WHOQOL-bref e 18 questões referentes a características sociodemográficas, epidemiológicas e acadêmicas dos participantes. A aplicação do questionário foi presencial e precedida de explicação pelos pesquisadores a respeito da (i) importância do estudo para os participantes; (ii) riscos que estes poderiam sofrer; (iii) ajuda ofertada; (iv) segurança e não divulgação dos dados; (v) autonomia em omitirem-se a responder alguma questão; (vi) utilidade da coleta; (vii) procedimentos necessários para responder o questionário, bem como (viii) resposta às dúvidas geradas pelos participantes. Ressaltou-se a importância da adequada leitura do TCLE, bem como preenchimento e assinatura, além da disposição e fornecimento de contato do autor para esclarecer futuros questionamentos. **Resultados e Discussão:** Após a coleta de dados, verificou-se a adesão pelo número de questionários respondidos em relação ao número de alunos presentes no momento da coleta, totalizando 83,34% de adesão à participação na pesquisa. Adicionalmente, verificou-se que apenas 12,2% de questionários não foram respondidos integralmente e/ou em conformidade ao que se era solicitado e, por fim, 99% dos questionários apresentaram preenchimento adequado do TCLE. **Discussão:** Acredita-se que a devida explicação dada aos estudantes acerca da pesquisa, confidencialidade de resultados e da relevância destes foi essencial para cooperação dos participantes e faz-se de suma importância para adequada coleta de dados, principalmente em questionários relativamente longos. Adicionalmente, o esclarecimento dos benefícios do estudo incentivou os participantes, tornando-os conscientes de sua responsabilidade e parte essencial no processo de transformação da problemática abordada. **Considerações finais:** Desta forma, a correta abordagem de participantes e explicação do TCLE fornecendo-lhe informações completas e éticas melhora a adesão deste à pesquisa, indo ao encontro das necessidades do pesquisador e garantindo princípios bioéticos da autonomia, beneficência, não maleficência e justiça.

PALAVRAS-CHAVE: Ética em Pesquisa; Consentimento Livre e Esclarecido; Qualidade de vida; Bioética; Relação Pesquisador-Sujeito.



Prognóstico reservado: um processo comunicacional a ser construído junto à família

Bruna Fragoso Rodrigues - Universidade Federal de Santa Maria
Daniela Monteiro Trevisan - Universidade Federal de Santa Maria
Aline Siqueira - Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: A comunicação de más notícias é algo concernente ao ambiente hospitalar, sendo essa uma das práticas consideradas difíceis e angustiantes para os profissionais da saúde. Em situações de prognóstico reservado, principalmente com crianças, a equipe possui dificuldades em lidar com a falibilidade do tratamento, ocasionando sofrimento e impossibilitando o devido suporte à família, havendo falhas na comunicação. A má comunicação entre equipe e paciente/família pode interferir no tratamento da doença, e prejudica o cuidado e a honestidade com a família. Por isto a importância da construção da comunicação do prognóstico reservado junto a família, respeitando seu tempo e seus desejos. **Objetivo:** Compreender a perspectiva dos profissionais da saúde sobre a comunicação do prognóstico reservado à família do paciente infantil. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, realizado em um hospital de ensino do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados através de entrevistas com dezesseis profissionais da saúde, entre estes: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional e fisioterapeuta. Os aspectos éticos foram contemplados e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, com número de aprovação: 2.958.814. **Resultados e Discussão:** Os resultados apontaram que a comunicação do prognóstico reservado não é compartilhada entre equipe, apenas informado. Em relação a comunicação à família, esta é realizada, porém adiada o máximo possível. Por este motivo, muitas vezes a comunicação sobre a limitação do tratamento ocorre apenas pouco tempo antes da morte da criança. Doenças como o câncer são muito estigmatizadas e são geralmente associadas ao prognóstico de morte, podendo gerar muitas incertezas e ansiedade. Portanto uma melhor comunicação entre equipe, paciente e família poderá tornar mais suportável o processo de adoecer e colaborará para a construção de um vínculo saudável. Para tanto a formação dos profissionais da saúde precisa corroborar com a sensibilidade e a habilidade na comunicação de prognósticos reservados à família e na construção destes durante todo o processo de tratamento da criança. **Considerações finais:** A forma como a equipe maneja o prognóstico reservado reverbera no contato e no cuidado com o paciente e a família. Sendo assim, é imprescindível entender a comunicação de prognóstico como um processo a ser construído junto à família, respeitando seu tempo e seu entendimento, e acolhendo seu sofrimento, de forma honesta e ética. Portanto, é de grande importância a preparação de profissionais da saúde tanto em relação à comunicação do prognóstico reservado, quanto para lidar com a falibilidade do tratamento e o processo de morte do paciente infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Prognóstico; Bioética; Comunicação.

Fonte de Financiamento: CAPES



Uso de controle ativo na pesquisa clínica: relato de experiência

Bruna Rossarola Pozzebon - Universidade Federal de Santa Maria
Suzinara Beatriz Soares de Lima - Universidade Federal de Santa Maria
Thaís Dresch Eberhardt - Universidade Federal de Santa Maria
Paulo Jorge Pereira Alves - Universidade Católica Portuguesa

RESUMO

Introdução: Os ensaios clínicos randomizados, quando bem conduzidos, são considerados o padrão-ouro para guiarem a prática clínica dos profissionais da saúde. São também ferramentas importantes para orientar diretrizes para a prática clínica baseada em evidências. **Objetivo:** Relatar a experiência da escolha do controle ativo aplicado a uma pesquisa em enfermagem. **Método:** Relato de experiência de membros de um projeto de pesquisa sobre a escolha de controle ativo aplicado a um ECR, com o objetivo de avaliar a eficácia da espuma multicamadas de poliuretano com silicone (intervenção) comparada ao filme transparente de poliuretano (controle ativo) na prevenção de lesões por pressão (LP) decorrentes do posicionamento cirúrgico em calcâneos de indivíduos hospitalizados submetidos a cirurgias eletivas. **Resultados e Discussão:** O ECR supracitado é de superioridade e busca mostrar que uma intervenção nova (espuma multicamadas de poliuretano com silicone) é superior a uma intervenção já estabelecida, sendo, neste estudo, utilizado um controle ativo (filme transparente de poliuretano (FTP). De acordo com as normativas éticas, em especial a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/2012, a efetividade de um novo método terapêutico deve ser testada comparando-o com os melhores métodos profiláticos, diagnósticos e terapêuticos atuais. No entanto, a definição de “melhor método” não fica clara na resolução e se trata de uma discussão complexa. Para a definição do “melhor método” a ser utilizado como controle ativo neste estudo, foi realizada revisão da literatura acerca das coberturas para prevenção de LP em calcâneos, consulta ao protocolo do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), avaliação do contexto clínico dos possíveis participantes da pesquisa. Considerando que a maior preocupação ética seria que o grupo controle não fosse privado de método preventivo que reconhecidamente deveria ser realizado, com base nas avaliações supracitadas, optou-se por utilizar, como controle ativo, o FTP, o qual já era protocolo do HUSM na prevenção de LP em calcâneos. **Considerações finais:** Percebe-se que para definir o uso de um “melhor método” como controle ativo em ECR é tarefa complexa e exige reflexão e conhecimento sobre o assunto que se pretende avaliar. Ainda, é necessário considerar as particularidades do grupo de pessoas a ser investigada e as situações específicas.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Ética em Pesquisa; Lesão por Pressão.

Fonte de financiamento: Trabalho apoiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Hospital Universitário de Santa Maria (PROIC-HUSM); Demanda Social da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Fundo de Incentivo à Pesquisa (FIPE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Ensino Médio (PIBIC EM) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).



Ética na pesquisa com adolescentes: algumas reflexões sobre o uso do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)

Camila Almeida Kostulski - Universidade Federal de Santa Maria

Joana Missio - Universidade Federal de Santa Maria

Dorian Mônica Arpini - Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: Na realização de pesquisas com adolescentes, considerando a autonomia destes, alguns aspectos vêm sendo discutidos com relação ao Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) que deveria ser assinado pelo responsável legal, sendo que ao adolescente caberia assinar o Termo de assentimento (TA). Contudo, considerando a Resolução nº 510/2016, que no seu artigo 14 já prevê a possibilidade de dispensa por parte do responsável quanto a assinatura do TCLE, em algumas abordagens de pesquisa, mediante justificativa do pesquisador ao Comitê de ética em Pesquisa (CEP). **Objetivo:** Diante disso, o objetivo deste estudo é discutir e problematizar o uso do consentimento parental para a participação de adolescentes em pesquisas. **Método:** Tem como método uma revisão narrativa de estudos que vêm se dedicando à pesquisa com adolescentes. **Resultados e Discussão:** Assim, entende-se estes já se percebem capazes de consentir sobre sua participação na pesquisa. Essa posição é, muitas vezes, amparada pela teoria ou doutrina do “menor maduro”, que reconhece a autonomia do adolescente para tomar decisões, contestando uma visão mais conservadora e paternalista, onde o peso recai inteiramente sobre a opinião dos pais ou responsáveis legais. Além disso, entende-se que a exigência de consentimento parental pode inibir a participação do adolescente, dependendo da temática abordada na pesquisa. Dentro da problematização a que se propõe essa reflexão, é importante considerar a maturidade cognitiva e psíquica do adolescente na tomada de decisão em participar de uma pesquisa, porque, diferente das crianças, o adolescente tem um grau maior de autonomia do ponto de vista psicológico, cognitivo e social. Além desses aspectos, é importante pontuar que as instabilidades sociais e econômicas não devem se constituir em impedimento para efetivação da teoria do “menor maduro”, uma vez que essa efetivação pode amenizar algumas vulnerabilidades dos adolescentes, na medida em que promove reconhecimento, visibilidade, protagonismo e autonomia. Com isso, tendo em vista a Resolução nº 510/2016, que prevê a consideração e o respeito pelo contexto social dos participantes, compreende-se que os adolescentes podem consentir sobre sua participação ou não na pesquisa, considerando que os temas abordados possivelmente fazem parte do seu cotidiano e/ou estão vinculados a sua experiência enquanto adolescente. **Considerações Finais:** Portanto, a partir das reflexões, pode-se perceber que já houve mudanças com relação ao uso do termo por parte de adolescentes, contudo, a temática ainda exige cuidado dos pesquisadores, no sentido de ampliar as possibilidades de participação e protagonismo dos adolescentes. É importante, por fim, considerar que em alguns estudos o consentimento parental para a participação do adolescente poderia representar um empecilho desnecessário para o desenvolvimento da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes; Ética na Pesquisa; Consentimento Livre e Esclarecido.

Fonte de financiamento: CAPES



A importância da ética no ensino básico: uma análise de livros didáticos

Cíntia Moralles Camillo - Universidade Federal de Santa Maria
Natiéle Medina - Universidade Federal de Santa Maria
Karine Graffunder - Universidade Federal de Santa Maria
Lenira Maria Nunes Sepel - Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: A ética é apresentada no Ensino fundamental como um tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que são fundamentais para que o aluno aprenda a importância de relacionar a tríade de fatores composta por conceitos, atitudes e procedimentos. Para o Ensino Médio o conceito de ética é reiterado, juntando-se a ela a autonomia intelectual e o pensamento crítico, onde são considerados como imprescindíveis para a formação do ser humano. O livro didático (LD), enquanto forma de produção na modalidade escrita, é considerado um documento pedagógico, pois constitui parte integrante das práticas educacionais. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo investigar e analisar os LD de Ciências do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental (EF) e de Biologia do 1º ao 3º ano do Ensino Médio (EM), atendendo as orientações dos PCN, no que diz respeito a desconstrução da perspectiva ética. **Método:** Esta é uma pesquisa documental com abordagem qualitativa, pois objetiva examinar documentos que ainda não foram analisados, ou que podem ser reexaminados, buscando-se interpretações novas ou complementares. Os LD foram selecionados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) o qual é voltado à distribuição de obras didáticas aos estudantes da rede pública brasileira de ensino, com o objetivo de dar suporte ao trabalho pedagógico dos professores. As obras aprovadas para distribuição têm suas resenhas de avaliação publicadas no Guia de LD, que são encaminhados às escolas, onde suas equipes de professores e educadores escolhem, dentre os títulos disponíveis, aqueles que melhor atendem suas necessidades. Logo, foram selecionados os LD que contemplaram as coleções mais distribuídas de cada segmento de ensino em nível nacional. **Resultados e Discussão:** Selecionou-se quatro LD, um de cada ano dos anos finais do EF da coleção do Projeto Teláris e três LD do EM da coleção Biologia. Hoje, correspondendo aos PNLD de 2019, realizando-se uma pré análise, exploração do material, inferência e compreensão. Verificou-se em todos os LD analisados representações utilizando imagens com estereótipos, antropomorfismos, dicotomias, valor utilitário, valor instrumental e senciência em relação ao ser humano ou aos animais. Ainda, foi possível verificar além das categorias de representação, a presença de descrição sobre a experimentação animal e humana, sem nenhum apontamento ético e alguns conteúdos sem evidências científicas. **Considerações Finais:** Embora os LD mostrem um avanço nos conteúdos em relação ao uso de experimentos com animais e seres humanos é necessária a inclusão de materiais com legislações de crime contra o meio ambiente, bem como a desmistificação de preconceitos formados sobre espécies de animais de modo a mostrar o quanto a ética é importante e essencial na pesquisa científica.

PALAVRAS-CHAVE: Livro Didático. Ensino de Ciências. Biologia.



A judicialização de medicamentos e os princípios bioéticos

Daiane Rodrigues de Loreto - Universidade Federal de Santa Maria

Liziane Maahs Flores - Universidade Federal de Santa Maria

Wagner Naysinger Alves - Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: Grande parte da demanda de ações judiciais relacionadas ao direito à saúde, contra os poderes públicos, concentra-se nos processos judiciais de cidadãos reivindicando o fornecimento de medicamentos e isto tem sido um desafio para a gestão da assistência farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** descrever fatores que contribuem para o processo de judicialização de medicamentos analisando-os sob a perspectiva dos princípios bioéticos. **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante prática profissional supervisionada de uma farmacêutica em uma Coordenadoria Regional de Saúde. **Resultados e Discussão:** Acredita-se que o crescente desenvolvimento de novos fármacos, especialmente aqueles considerados “me too”, não consideram princípios bioéticos como justiça e beneficência e tem sido um dos fatores contribuintes para o aumento na judicialização. Neste contexto, os prescritores também são alvos dos propagandistas de medicamentos e dos interesses das indústrias farmacêuticas que oferecem vantagens e premiações, o que pode estimulá-los a indicarem medicamentos não disponíveis no SUS, levando ao aumento da judicialização na saúde e ferindo os princípios da autonomia e da justiça distributiva. Além disso, o princípio da beneficência não é respeitado quando não se leva em consideração o uso racional de medicamentos, que prevê o acesso ao medicamento certo, na dose certa, por um tempo certo a um custo adequado tanto para o paciente quanto para a comunidade a qual ele pertence. **Considerações Finais:** Nestes termos, observou-se em algumas vivências junto à assistência farmacêutica de uma coordenadoria de saúde que cabe aos profissionais da saúde, especialmente aos prescritores promover um uso racional de medicamentos, observando os princípios bioéticos, visando melhorar a autonomia, beneficência e qualidade de vida dos pacientes e resgatar a não maleficência e justiça para a comunidade a qual pertencem.

PALAVRAS-CHAVE: Judicialização da saúde; Bioética; Uso de medicamentos.

Fonte de Financiamento: recursos financeiros custeados totalmente pelos autores.



Considerações sobre ética em pesquisas acerca da violência contra a mulher

Daniela de Almeida Jardim Oliveira - Faculdade Integrada de Santa Maria

Liege Annes Tassis - Faculdade Integrada de Santa Maria

Dieine Aparecida Maia Bevilacqua - Faculdade Integrada de Santa Maria

Patricia Lucion Roso - Faculdade Integrada de Santa Maria

RESUMO

Introdução: A violência contra a mulher, atualmente, é compreendida como um fenômeno mundial que vem acarretando problemas de saúde pública. Trata-se de um acontecimento complexo, com diversas tipificações e sem a existência de um perfil para as vítimas. Devido à complexa teia de causalidade envolvida neste fenômeno, além das consequências para a saúde das vítimas, pesquisadores de todo o mundo tem-se dedicado a compreensão da dinâmica e de alguns padrões na ocorrência deste problema. Com tais pesquisas, surgem também alguns desafios referentes às questões éticas, como por exemplo, o cuidado para preservar a integridade, identidade e dignidade das vítimas. **Objetivo:** Assim, este trabalho objetiva discutir algumas questões éticas que devem ser consideradas na realização de pesquisas sobre violência contra a mulher. **Método:** Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica narrativa, de cunho exploratório e caráter qualitativo. **Resultados e Discussão:** Desta forma, quando profissionais realizam pesquisas, um dos instrumentos utilizados é o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a fim de explicar os objetivos do estudo e garantir a livre aderência dos participantes, o que reforça o compromisso ético dos pesquisadores, além de auxiliar no vínculo. Deve-se considerar o princípio bioético da não maleficência e proporcionar um ambiente adequado e acolhedor às vítimas no momento de coleta de dados, pois estas ao relatarem o acontecimento violento, revivem tal momento, o que influencia em suas emoções. Aliado a isto, a beneficência deve ser atendida para os sujeitos em pesquisa, no caso de mulheres vítimas, aconselha-se, aliado a coleta de dados, a disponibilização de orientações sobre formas de enfrentar tal violência. Os pesquisadores também devem direcionar-se pela justiça e equidade em seus estudos, onde se aconselha que as entrevistas sejam realizadas por mulheres, a fim de não gerar constrangimentos nas vítimas, para que com isso os resultados obtidos sejam satisfatórios e que possam servir para a formulação de políticas públicas que amenizem a violência. As práticas de pesquisa em psicologia são permeadas por questões éticas, um exemplo é a necessidade de garantir o sigilo e a confidencialidade do que é trazido na escuta durante as entrevistas, bem como a identificação dos participantes, tópico este regulado pelo órgão de classe responsável que é o Conselho Federal de Psicologia, em sua Resolução nº 016/2000 e a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, as quais pressupõem que o pesquisador, tem compromisso ético com os participantes envolvidos no estudo e que irá considerar e avaliar os riscos e benefícios individuais e coletivos empenhando-se com o máximo de benefícios e o mínimo de riscos e danos possíveis. **Considerações finais:** Contudo compreende-se que os dados levantados em relação à violência contra a mulher, são referenciados em números e que dizem respeito ao ser humano e, portanto, a condução ética e responsável do profissional envolvido.

PALAVRAS-CHAVE: Ética; Pesquisa; Violência; Mulher.



Aspéctos éticos de uma coleta de dados: relato de experiência

Daniela Yhasminn Iop Moreira - Universidade Federal de Santa Maria

Carlie da Fontoura Taschetto - Universidade Federal de Santa Maria

Etiane de Oliveira Freitas - Universidade Federal de Santa Maria

Silviamar Camponogara - Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: uma postura ética e moral faz-se primordial no estabelecimento das relações humanas, tanto no âmbito social quanto no profissional. Nesse sentido, a Resolução 466/2012 do CNS reúne, de maneira global, as normas regulamentadoras para a garantia dos direitos e deveres do pesquisador, bem como dos participantes de pesquisas que envolvem seres humanos. Contudo, o estabelecimento de normas regulamentadoras por si só não garante que a relação entre pesquisador e pesquisado seja pautada pela ética. Haja vista, é primordial que os envolvidos no fazer científico tenham sua postura profissional pautados pela honestidade, autonomia e respeito. A responsabilidade ética e moral entre os integrantes da pesquisa deve estar presente desde a concepção dos objetivos da pesquisa, passando pela abordagem do público-alvo do estudo até a etapa de devolutiva dos resultados para a comunidade. **Objetivo:** relatar aspectos éticos na etapa de coleta de dados com seres humanos de uma pesquisa realizada em um hospital público, localizado no interior do Rio Grande do Sul. **Método:** trata-se de um relato de experiência de coleta de dados da pesquisa transversal, de abordagem quantitativa, intitulada “Clima de segurança e acidentes de trabalho entre profissionais de enfermagem atuantes em ambiente hospitalar”. A coleta de dados ocorreu pela abordagem direta aos profissionais de enfermagem, nos meses de abril e maio de 2019, pertencentes as unidades de terapia intensiva de um hospital público, localizado no interior do Rio Grande do Sul. Para coleta de dados, utilizou-se o formulário de caracterização composto por dados sociodemográficos, laborais e de problemas de saúde e a Escala de Clima de segurança no trabalho hospitalar. Para realização do estudo foram observados os princípios éticos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade proponente sob o CAAE nº 05332818.8.0000.5346. **Resultados e Discussão:** a partir da experiência de coletar os dados da pesquisa foi possível reconhecer as principais responsabilidades éticas que o pesquisador deve ter com a coleta de dados. Por meio da abordagem pessoal ao pesquisado se estabeleceu a responsabilidade da apresentação com clareza do objetivo da pesquisa e certificação da compreensão em relação ao termo de consentimento que seria assinando, no qual foi esclarecido a possibilidade de desistência, bem como o compromisso dos pesquisadores com o sigilo quanto as informações coletadas relacionadas com a privacidade, a proteção da imagem e a não-estigmatização; a liberdade de acesso aos dados do estudo em qualquer etapa da pesquisa e; a segurança de acesso aos resultados da pesquisa. Ainda, com essa experiência percebeu-se a consolidação do vínculo pesquisador-pesquisado pautado em compromisso e verdade o que contribuiu para adesão à pesquisa, sendo notório a responsabilidade do sujeito estudado na devolução dos dados da pesquisa. **Considerações finais:** no âmbito da saúde, a construção de uma postura profissional, alicerçada pelos princípios da ética e da bioética, possibilita o desenvolvimento de vínculos verdadeiros e sólidos entre os diferentes sujeitos. A responsabilidade ética no fazer científico, integra os objetivos propostos pela pesquisa com a aplicabilidade dos resultados verificados, rememorando o compromisso ético e moral do pesquisador, com os sujeitos participantes, com a instituição e com a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Coleta de dados; Confidencialidade; Equipe de enfermagem; Ética; Saúde do trabalhador.



Considerações acerca da bioética principialista em cuidados paliativos

Dieine Aparecida Maia Bevilacqua - Faculdade Integrada de Santa Maria

Jênnifer Camargo de Souza - Faculdade Integrada de Santa Maria

Larissa Rosso Dutra - Faculdade Integrada de Santa Maria

Patrícia Paraboni - Faculdade Integrada de Santa Maria

RESUMO

Introdução: Muitos profissionais da saúde se deparam com decisões difíceis e impasses morais que envolvem questionamentos sobre quando a vida começa e quando ela termina, a retirada ou não do tratamento de acordo com a condição de saúde de cada paciente etc. Para orientar suas ações, tais profissionais devem seguir os preceitos da Bioética, ou seja, devem considerar o bem-estar do paciente, sua autonomia e a importância do cuidado em saúde. A partir desses fatores, especialmente em casos de doenças crônicas severas e pacientes em estado terminal, tem-se a proposta de cuidados paliativos. Os cuidados paliativos constituem um campo interdisciplinar de cuidados totais, destinados à melhora da qualidade de vida de pacientes sem possibilidades de cura, também servindo como um suporte para os seus familiares. Tais cuidados visam contribuir para o alívio do sofrimento e dos sintomas decorrentes de uma doença em todos os seus estágios - do diagnóstico até o luto. **Objetivo:** Assim, este trabalho objetiva realizar algumas considerações a respeito da bioética por profissionais da saúde que trabalham com pacientes em situação de cuidados paliativos. **Método:** A metodologia utilizada é de pesquisa bibliográfica, exploratória e de caráter qualitativo. **Resultados e Discussão:** Como resultados consta que a medicina teve grandes avanços nos últimos anos, incorporando tecnologias, o que possibilitou, acelerar ou retardar o processo de morte. Aliado a isto, estão os profissionais, que operam tal tecnologia e tomam decisões que afetam a vida dos pacientes e familiares, eles precisam articular seu conhecimento técnico-científico, com questões éticas e bioéticas. A bioética principialista compreende um sistema de princípios: beneficência, não maleficência, autonomia e justiça. A Organização das Nações Unidas estabeleceu alguns princípios fundamentais dos cuidados paliativos, os quais pode-se relacionar com a bioética principialista: o princípio da beneficência seria o dever de proporcionar ao paciente um nível ótimo de dor e acesso a todos medicamentos, para prevalecer a melhor qualidade de vida do paciente. A não maleficência está na atitude de não apressar nem retardar a morte, mas proporcionar conforto físico e emocional no processo de doença que conduz a vida a um fim natural. A justiça encontra-se em oferecer tais cuidados já no início da doença, assim como as terapias disponíveis, aliadas aos demais serviços de saúde. A autonomia refere-se a oferecer aos pacientes apoio para que possam viver o mais ativamente possível, alcançando seus objetivos e prioridades, até sua morte. **Considerações finais:** Assim, conclui-se que é de fundamental relevância a reflexão de aspectos bioéticos em cuidados paliativos, cabendo aos profissionais um agir em consonância com aspectos bioéticos, que visem a autonomia e desejos dos pacientes, em acordo e flexibilidade possível com regras e normas dos hospitais, tarefa que é bastante complexa. Além disso, deve ter investimentos por parte dos profissionais e gestores na implementação de educação permanente em saúde que aborde a questão da bioética e dos cuidados paliativos.

PALAVRAS-CHAVE: Bioética; Cuidados Paliativos; Principialismo.

Fonte de financiamento: das autoras.



Implicações éticas na abordagem de crianças e adolescentes em pesquisas: relato de experiência

Diúlia Calegari de Oliveira - Universidade Federal de Santa Maria

Caren da Silva Bertoldo - Universidade Federal de Santa Maria

Eliane Tatsch Neves - Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: O Estatuto da criança e do adolescente (ECA) provém de lutas de diversos movimentos sociais e reúne leis específicas que asseguram os direitos e deveres de crianças e adolescentes no Brasil. Desde 1990, ano em que foi outorgado, as crianças e os adolescentes são reconhecidos como sujeitos de direitos. Assim, o ECA estabelece que a família, o Estado e a sociedade são responsáveis por sua proteção. Portanto, torna-se pertinente o questionamento: quais as implicações éticas na pesquisa documental com foco em crianças e adolescentes? **Objetivo:** descrever a experiência de acadêmica de enfermagem acerca das implicações éticas na pesquisa documental com foco em crianças e adolescentes. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de coletas de dados de três pesquisas documentais, envolvendo crianças e adolescentes, realizadas no arquivo de um hospital de ensino. Essas pesquisas foram desenvolvidas a partir de estudos do grupo de pesquisa em Saúde do neonato, criança, adolescente e família – CRIANDO/UFSC, e passaram por avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (CEP/UFSC). Além disso, os estudos respeitaram a resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, que trata das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. As pesquisas tinham como objetivo em comum traçar o perfil de todas as crianças e adolescentes que frequentavam as unidades de internação e ambulatoriais do referido hospital. A coleta de dados aconteceu por meio do preenchimento de um formulário com questões específicas, cujas respostas foram retiradas dos prontuários dos participantes. **Resultados e Discussão:** Com base na coleta de dados, foi possível identificar inúmeros acontecimentos envolvendo crianças e adolescentes, em que os profissionais de saúde se colocaram em situações críticas, principalmente o enfermeiro que compartilha da rotina do paciente e está na linha de frente na relação paciente e cuidador. Foram descritos vários casos tais como: abuso sexual de menores, gravidez na adolescência, maus tratos, negligências devido a doenças específicas, abandono de incapaz, entre outros. A maioria dos eventos ocorreram em famílias com condições socioeconômicas precárias e baixa escolaridade. O profissional enfermeiro deve basear seu exercício profissional do Código de Ética da Enfermagem, estabelecido pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e assim devem seguir as prerrogativas indicadas pelo ECA, o qual orienta para o enfrentamento de determinadas situações. Os pesquisadores devem orientar-se pelas Resoluções do CONEP e do Conselho Nacional de Saúde, respeitando o sigilo e a confidencialidade dos dados. **Considerações finais:** Por conseguinte, é evidente o papel do profissional enfermeiro na tomada de decisão de casos negligentes, principalmente por agressões por parte dos familiares, os quais tem a responsabilidade do cuidado direto de seus filhos. Além disso, o Estado possui o compromisso de estabelecer recursos para uma qualidade de vida digna a todos, o que evitaria muitos fatos como estes. A partir disso, deve ser estabelecido subsídios para os profissionais atuarem nesses tipos de situações, pois exige cautela perante ambas as partes, sempre respeitando questões éticas, como o consentimento, autonomia e a confidencialidade.

PALAVRAS-CHAVE: Profissional Enfermeiro; Saúde da Criança; Pesquisa; Ética.



A importância de garantir os aspectos éticos em uma pesquisa com população idosa

Fabiana Santini Einloft - Universidade Federal de Santa Maria
Edi Franciele Ries - Universidade Federal de Santa Maria
Valéria Maria Limberger Bayer - Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: As pesquisas com seres humanos devem atender as exigências éticas, garantindo os princípios bioéticos da autonomia, beneficência, não maleficência e relevância social. A realização de estudos com populações vulneráveis deve ser realizada somente quando a investigação for trazer benefícios aos indivíduos ou grupos vulneráveis. Pesquisas com grupos vulneráveis, como no caso da população idosa, exigem dos pesquisadores um cuidado especial com considerações importantes como escrever um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de forma clara para compreensão dos participantes, pensando nas limitações que o grupo investigado pode apresentar. No caso do sujeito de pesquisa idoso, é fundamental pensar que alguns podem ter dificuldades para ler e escrever ou apresentar limitações físicas ou cognitivas. O termo deve conter as todas as informações necessárias, com linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe. A participação deve ser sempre voluntária e isso deve ser informado ao sujeito da pesquisa. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência da consideração de aspectos éticos durante a coleta de dados de um projeto de mestrado intitulado "Fatores associados a doenças crônicas em idosos". **Método:** A pesquisa considerou o preconizado pela Resolução nº 466, de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), foi autorizada pelo Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPeS) e aprovada em seus aspectos éticos e metodológicos pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade federal de Santa Maria (Parecer 2.987.541). Os critérios de inclusão do estudo foram idosos acima de 60 anos de idade, de ambos os sexos, cadastrados na Estratégia Saúde da Família (ESF) Santos. Os critérios de exclusão foram usuários que não desejassem participar e, com capacidade cognitiva comprometida para responder as perguntas da Caderneta de Saúde do Idoso. O TCLE foi assinado por aqueles que aceitaram participar. A coleta de dados foi realizada no período de outubro de 2018 a julho de 2019, sendo entrevistados 125 idosos cadastrados. Foram realizadas visitas domiciliares por uma nutricionista pós-graduanda e Agentes Comunitários de Saúde para idosos previamente sorteados para participar do estudo. Durante as visitas foi realizado um questionário a partir da Caderneta de Saúde do Idoso do Ministério da Saúde e também realizadas as medidas antropométricas dos participantes. A pesquisadora acompanhada pela Agente Comunitária chegava a casa do idoso, se apresentava e explicava sobre a pesquisa e sua importância. **Resultados e Discussão:** Ao serem convidados a fazer parte do estudo, todos demonstraram compreender o objetivo da pesquisa contida no TCLE. Quando o idoso não era alfabetizado, a pesquisadora lia o termo e todas as dúvidas sobre a participação foram esclarecidas para todos. Os idosos se mostraram agradecidos, respeitados e sentindo-se importantes por participarem do estudo. **Considerações finais:** Esses resultados explicitam o quão essencial é o debate sobre os princípios bioéticos da autonomia, beneficência, não maleficência e relevância social que norteiam a eticidade em pesquisa. Dessa forma, é fundamental garantir o respeito às pessoas envolvidas e o conhecimento das questões éticas que devem ser consideradas para o planejamento e execução de uma pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Bioética; Vulnerabilidade; Ética em pesquisa.



Aspectos éticos: consulta de enfermagem aos adolescentes

Gabriela Coden Polletti - Universidade Federal de Santa Maria
Fabiano Ritta Malagues Ianzer - Universidade Federal de Santa Maria
Aline Cammarano Ribeiro - Universidade Federal de Santa Maria
Graciela Dutra Senhem - Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: A ética é definida como um conjunto de princípios e valores que regulamenta os direitos e deveres do indivíduo em consonância com o respeito, solidariedade e a dignidade. A ética na enfermagem permite a reflexão, objetivando a racionalização para conduzir com competência, comprometimento e responsabilidade a profissão. Diante das diferentes populações e ações que a enfermagem atua, tem-se a adolescência, sendo um momento intenso de mudanças biológicas, psicológicas e sociais no processo de transição que marca a passagem da infância, para a adolescência e vida adulta. **Objetivo:** Conhecer os aspectos éticos que fundamentam a consulta de enfermagem ao adolescente. **Método:** Pesquisa bibliográfica, em artigos e livros no período entre 2008 e 2012, sobre as questões éticas na consulta de enfermagem ao adolescentes. **Resultados e Discussão:** A partir das leituras realizadas a consulta de enfermagem precisa ser coesa e harmoniosa, para não impedir o vínculo com o adolescente, explicando sua autonomia para oportunizar que o adolescente seja ajudado em suas questões biopsicossociais. É importante que a família do adolescente seja incluída no cuidado, pois é uma aliada importante para o processo, mas é um direito do adolescente, independentemente da idade, ao espaço privado da consulta, onde assim poderão reconhecer sua autonomia e individualidade. Não é uma privacidade obrigatória, mas sim opcional, onde está associada com a confidencialidade. A confidencialidade é um direito do adolescente, mas não é necessário consentimento do adolescente para quebrar o sigilo se houver situações onde há um déficit intelectual relevante à falta de crítica, como distúrbios psiquiátricos, toxicod dependência e referência explícita ou suspeita de abuso sexual. A avaliação da maturidade do adolescente é importante, pois o seu grau é avaliado para noções de inserção de responsabilidade, progressivamente ao adolescente que está comparecendo sem o acompanhamento do responsável. As consultas englobam situações conflituosas em que as normas pré-estabelecidas se tornam algumas vezes, insuficientes se houver resultado com exatidão às nossas interrogações éticas. Ademais é oferecida a oportunidade de falar de si, mas se vê necessário que o atendimento sempre ocorra em dois momentos, um com seu responsável e, outro a somente o adolescente com o profissional, para conseguir assim, um diálogo em um ambiente acolhedor e sem pressões externas, possibilitando que o adolescente se expresse genuinamente. Vale destacar que o compartilhamento de informações do adolescente com os seus responsáveis é em situações específicas, que podem causar riscos a vida do adolescente, pois se deve manter o sigilo, a privacidade e confidencialidade do que é falado com o adolescente, uma vez que, a confiança do adolescente com o serviço, precisa nortear as consultas realizadas. **Considerações finais:** Conduzir às ações de enfermagem, em específico a consulta de enfermagem ao adolescente, com ética é primordial para exercer a profissão de enfermagem com essência sobre o cuidado do ser humano, visto que o comportamento ético do profissional passa pelo processo de construção de uma consciência individual e coletiva. Considera-se que ações desenvolvidas com qualidade são permeadas de valores éticos, o que pode refletir positivamente na vida das pessoas e suas famílias.

PALAVRAS-CHAVE: Ética; Pesquisa; Enfermagem.

Fonte de financiamento: Trabalho apoiado pelo programa FIEIX



A hipótese nula não foi rejeitada. E agora?

Gabriela Granzotto Fillipin - Universidade Federal de Santa Maria

Luciane Flores Jacobi - Universidade Federal de Santa Maria

Roselaine Ruviaro Zanini - Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: Muitos autores, atualmente, vêm discutindo sobre a importância dada à significância estatística e ao viés de publicação gerado por pesquisas cujo resultado não é significativo e, conseqüentemente, não são publicadas. **Objetivo:** Este trabalho pretende desenvolver uma reflexão sobre a importância dada à significância estatística nas pesquisas científicas com seres humanos. **Método:** Uma revisão de literatura foi realizada, sobre os temas “significância estatística”, “viés de publicação” e “pesquisas científicas com seres humanos”. **Resultados e Discussão:** Na maioria dos estudos analisados, foi relatado que as pesquisas com significância estatística tiveram maiores índices de publicação, tendo preferência na maioria dos periódicos. Este fato pode originar um viés nas publicações pois, em muitos casos, pode ocorrer alterações no tamanho da amostra e utilização de práticas flexíveis nas análises estatísticas para permitir a obtenção de resultados desejáveis, como por exemplo, a inserção de indivíduos aos grupos de tratamento e controle de forma direcionada e alteração do p-valor para torná-lo significativo, uma vez que, normalmente, é a principal referência utilizada para avaliar os resultados pela maioria dos pesquisadores, mas que pode levar à superestimação dos efeitos significativos. Com isso, os resultados das metanálises também são viesados, uma vez que, a grande maioria das publicações possuem resultados significativos. É relevante destacar que, os resultados estatisticamente significativos não são suficientes para avaliar a magnitude dos efeitos na prática de experimentos com seres humanos, pois há a possibilidade de interpretações errôneas sobre estes resultados, mesmo que sem a intenção dos pesquisadores, o que ressalta a importância de ter muita atenção ao fazer inferências, sendo recomendado complementar as informações com outras fontes de evidências sobre o assunto. As conseqüências dessas artimanhas refletem nos indivíduos, por exemplo, na utilização de alimentos ou medicamentos, que hora fazem bem, hora fazem mal, além de causar problemas econômicos, injustiças e até mesmo a perda de vidas. Além disso, alguns estudos relatam que, cerca de metade dos resultados de pesquisas não são publicados por não se encaixarem no padrão exigido, produzindo com isso, um viés na disseminação das pesquisas. Porém, estas práticas estão em transformação em diversos meios de divulgação de pesquisas científicas que estão migrando para uma nova perspectiva, onde publicações são aceitas independentemente dos resultados estatísticos encontrados, permitindo a disseminação de estudos relevantes, que antes eram ignorados, evidenciando a natureza da contribuição que estes estudos apresentam. **Considerações finais:** “Novas estatísticas” estão sendo usadas para relatar os resultados encontrados nas pesquisas, tentando evitar interpretações errôneas em relação ao p-valor, como o tamanho dos efeitos, os intervalos de confiança, a redução do excesso de confiança em pequenas amostras, recomendados para controlar o viés de disseminação, independentemente dos resultados obtidos, visando maior fidedignidade das informações publicadas.

PALAVRAS-CHAVE: Significância estatística; Viés de publicação; P-valor; Seres humanos.



Relaciones éticas en una investigación que involucra mujeres con tumor de mama: informe de una experiência

Geovani Bortolanza - Universidade Franciscana
 Beatriz Graff Schaffer - Universidade Franciscana
 Isabella Vargas Camargo da Rosa - Universidade Franciscana
 Luciana Maria Fontanari Krause - Universidade Franciscana

RESUMO

Introducción: La experiencia de realizar y acompañar investigaciones con seres humanos es un modo de interactuar con los principios éticos en la investigación. En ese sentido, la ética es fundamental para no descuidar los derechos humanos, para incentivar nuevos descubrimientos sin causa de daños y para construir una sociedad con más conocimientos de forma digna. **Objetivo:** Observar la aplicación de los principios éticos en la realización de una investigación y en el modo de utilizarlos delante de mujeres estratificadas sin perder la esencia ética. **Método:** Se trata de una investigación realizada a los miércoles, de las 12:00 a las 13:00, antes de los exámenes de biopsia y de la consulta médica de mujeres que presentan alguna alteración nodular en la mama. La entrevista de la investigación contempla un acercamiento junto a las pacientes con una breve explicación sobre el estudio, además de la presentación del término de consentimiento. Cuando ellas se disponen a participar, se aplica un cuestionario de salud y sociodemográfico y se recolecta una muestra de orina para, posteriormente, determinar la presencia de metales que podrían relacionarse a la incidencia de cáncer de mama – objetivo principal de ese estudio. **Resultados y Discusiones:** Se ha notado que las mujeres estaban sensibles, preocupadas con su problema y, sobre todo, ansiosas. Bajo ese aspecto, desde el comienzo se estableció una relación humanística y empática junto a las pacientes, evitándose la expresión “cáncer de mama”, una vez que el diagnóstico no estaba confirmado, pues se cree que su uso podría causar mayores preocupaciones. Además de esto, se ha percibido que muchas mujeres presentaban baja escolaridad, por eso se evitó el uso de términos técnicos, ya que podría inducir las a concordar con algo que no estarían dispuestas a realizar o que les generase posibles equívocos respecto a las informaciones. En ese caso, se intentó estimar por la transparencia y, cuando había la presencia de acompañante, se buscó informarle cuanto al interés por el estudio. Es importante evidenciar que, muchas veces, las participantes creían que la investigación era un tipo de examen solicitado por el médico, ya que se realizaba la entrevista con uso de delantal y en el local donde recibían el servicio de atendimento. Así, se hizo necesario aclarar que se trataba de una investigación con recolección de informaciones y muestras que, posiblemente, contribuirían para nuevos descubrimientos, pudiendo ayudar a otras mujeres con este problema. Aunque hubiesen interesadas en participar, en algunos casos, no se recolectaron muestras, sino se aplicó únicamente el cuestionario, puesto que las pacientes mayores presentaban más dificultad para ir al baño por cuestiones de locomoción, mientras otras mujeres estaban en el período menstrual. Así, se optó por no molestarlas, respetando sus limitaciones. **Consideraciones finales:** Se trató de una experiencia en que se ha observado los principios éticos aplicados en la práctica, con énfasis en la empatía, en el respeto y en la relación humanística. Sin embargo, se ha percibido que el poco tiempo disponible para las entrevistas no abarcó mayores informaciones técnicas, siendo un aspecto por mejorarse futuramente.

PALAVRAS-CHAVE: Derechos humanos; Investigación; TCLE; Entrevista.

Fonte de Financiamento: Esta pesquisa foi realizada com auxílio da bolsa da CAPES (código de financiamento 001).



A questão ética nas pesquisas com coleta de dados *online*

Grazielli Padilha Vieira* - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Daniely Fernandes Kamazaki** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Ana Cristina Garcia Dias - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: A pesquisa em Psicologia tem utilizado coletas de dados *online* (CDO) como um recurso para alcançar amostras maiores e diversificadas em um período curto de tempo, com baixo custo. Esta estratégia traz algumas implicações para o processo de pesquisa, entre elas, a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Objetivo:** Busca-se refletir sobre as implicações éticas da utilização de CDO na condução de pesquisas. **Método:** A partir da questão “como garantir a ética em pesquisas com coleta de dados através da Internet?”. Para isto, foi realizada uma revisão narrativa da literatura sobre o tema. Essa revisão não tem o intuito de realizar uma busca exaustiva sobre tema, mas sim propor um mapeamento dos tópicos principais. Os artigos foram selecionados foram escolhidos a partir de sua capacidade de responder a questão central deste estudo. Foram identificados inicialmente oito artigos internacionais que foram lidos na íntegra. **Resultados e Discussão:** As CDOs têm crescido nos últimos anos, sendo abordado quatro temas: uso do TCLE, garantia da segurança/sigilo do respondente, forma de devolução dos resultados e a geração de dados confiáveis. **Discussão:** O TCLE é um instrumento contratual que garante ao participante a proteção de seus direitos, contudo, a forma de aplicação do mesmo exige cuidado, para que os princípios que ele representa estejam garantidos. As CDOs precisam garantir aos participantes os esclarecimentos necessários para a participação no estudo. Diferente das pesquisas presenciais, nas quais o pesquisador pode dirimir as dúvidas assim que elas surgem, as CDOs lançam mão de *hyperlinks*, *e-mails* e telefone para oferecer aos usuários informações. Sobre os riscos do estudo observa-se que alguns temas (ou mesmo formas de perguntar) podem mobilizar diferentes questões no respondente. Como o pesquisador, não está necessariamente disponível no momento da coleta, cuidados adicionais devem estar presente nesse tipo de estudo, por exemplo, além de contato pessoal, outros recursos (como sites ou fones de serviços de auxílio, vídeos, etc) podem ser acrescidos ao final do instrumento de CDO, esses podem auxiliar o participante a buscar ajuda ou maiores informações sobre o tema de estudo. O pesquisador também pode entrar em contato com aqueles que indicam que assim o desejam ao final do instrumento de CDO. A garantia da qualidade dos dados se mostra um desafio para os pesquisadores, como não é possível se ter acesso as condições aos quais o participante respondeu o estudo, devemos incluir alguns mecanismos para identificar possíveis erros ou vieses de coleta. **Considerações finais:** Algumas soluções as dificuldades apontadas acima tem sido indicadas pela literatura para o enfrentamento das questões levantadas, algumas já foram expostas, outras são: a realização de pequenas coletas em diferentes momentos, o desenvolvimento com métodos mistos, tanto quantitativos como qualitativos, presenciais e a distância, possibilitariam a comparação entre os resultados obtidos e, portanto, maior segurança para generalizações. No que se refere as questões éticas, além de serem observados todos os cuidados éticos preconizados nas resoluções sobre a pesquisa com seres humanos, o pesquisador pode buscar alternativas para redução dos riscos, mesmo que esses sejam mínimos.

PALAVRAS-CHAVE: Ética em Pesquisa; Coleta de Dados; Levantamento; Psicologia.

Fonte de Financiamento: *A autora é bolsista CNPq. **A Autora é bolsista Capes.



A proteção legal relacionada ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido na assistência à saúde

Helena Dias Bornhorst - Universidade Federal de Santa Maria
Carolina Fernandes Castro - Universidade Federal de Santa Maria
Carolina Schmitt Colomé - Universidade Federal de Santa Maria
Leonardo Soares Trentin - Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: O Consentimento Livre e Esclarecido (CLE), na assistência em saúde, não é um ato isolado, mas sim um processo constante de informações e esclarecimentos nas relações entre o médico e o paciente, com participação ativa desse paciente nas decisões do seu tratamento médico. A partir disso, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é o documento que faz parte desse processo, devendo constar em seu corpo todas as informações pertinentes ao tratamento, prognóstico e riscos que o indivíduo possui. Pode-se dizer que há duas perspectivas para o uso desse documento. Uma delas, baseada na bioética, em que o consentimento é entendido como esse processo contínuo de explicações e informações com o objetivo de proteger a autodeterminação do paciente. Já a outra, relaciona-se com a proteção legal do médico, em que o documento assinado pelo paciente pode ser usado com o objetivo de construir provas para uma eventual defesa jurídica. **Objetivo:** Com isso, o trabalho em questão objetivou analisar a relação existente entre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a proteção legal. **Método:** Trata-se de um recorde de um estudo clínico-qualitativo realizado em um hospital do interior do Rio Grande do Sul. A coleta de dados está sendo feita com base em entrevistas semiestruturadas em que estão sendo entrevistados médicos de diferentes unidades do referido hospital. Os dados coletados estão sendo analisados por meio da análise de conteúdo. A pesquisa está de acordo com as recomendações éticas da Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 2016), bem como, foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Maria sob número de 10767519.0.0000.5345. **Resultados e Discussão:** A partir dos resultados até o momento obtidos pode-se perceber uma grande importância dada, por parte dos médicos, ao TCLE em função da proteção jurídica que esse oferece a esses profissionais. Pode-se inferir que a questão jurídica é fortemente elencada como objetivo para o uso do documento em questão, como evidenciado nas falas a seguir, ditas por dois dos entrevistados: “*Acho que é uma questão de proteção da equipe e complementação de uma comunicação que se fazia*”, “*...nos deixa um pouco protegidos que o paciente foi esclarecido dos seus riscos*”. Em um fala dita por outro participante da pesquisa “*...para o paciente sendo bem orientado verbalmente não vejo muita vantagem assim do termo por escrito, acho que para a segurança da equipe médica é mais importante, na verdade*” pode-se perceber a proteção legal do médico e sua equipe como um fator primordial para o uso de TCLE, sendo até mesmo colocada acima das vantagens que o termo oferece para os próprios pacientes em tratamento, como maior garantia de autonomia e de informação. **Considerações finais:** Dessa maneira, fica evidente que o documento é comumente utilizado como instrumento jurídico para comprovar que os esclarecimentos e informações necessárias foram realmente passadas àquele paciente, como uma forma de proteger legalmente os profissionais em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Bioética; Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; Proteção Legal..

Fonte de financiamento: CAPES



Decisões sobre medidas de conforto em pacientes oncológicos infantis

Heloisa Toledo da Silva - Universidade Federal de Santa Maria
Daniela Trevisan Monteiro - Universidade Federal de Santa Maria
Aline Cardoso Siqueira - Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: A tomada de decisão para medidas de conforto é considerada uma tarefa difícil pelos profissionais da saúde, isto pode ser relacionado ao fato de que muitos destes profissionais possuem uma formação voltada para salvar a vida, evitando a morte a todo custo. Além disso, ela deve ser realizada pelo médico, pelo paciente (quando maior de idade) e sua família, uma vez que estes devem admitir que as práticas terapêuticas, em certas ocasiões clínicas, podem ser inúteis, fúteis e/ou nocivas. No entanto, muitas vezes as vozes do paciente e/ou seus familiares são silenciadas e a decisão de instituir limitações terapêuticas não é compartilhada. **Objetivo:** Compreender o processo de tomada de decisão sobre medidas de conforto entre os profissionais da saúde de uma unidade de oncologia pediátrica. **Método:** Trata-se de um estudo de cunho qualitativo, realizado em um hospital de ensino do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas com dezesseis profissionais da saúde, entre estes: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional e fisioterapeuta. Os aspectos éticos foram contemplados e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, com número de aprovação: 2.958.814. **Resultados e Discussão:** Os resultados apontam que as medidas de conforto são discutidas somente entre os médicos e, além disso, o profissional que tem mais convivência com o paciente possui mais propriedade para decidir sobre limitar ou não o tratamento. Os demais profissionais percebem que os pacientes não participam do processo decisório das medidas de conforto, mesmo os adolescentes. Ainda, os relatos dos entrevistados mostram que o processo de decisão não ocorre de forma compartilhada entre as equipes profissionais, demonstrando a desvalorização do trabalho multiprofissional, o qual possui grande importância na oferta de cuidado integral e humanizado. Os profissionais também mencionaram que a família participa do processo decisório, sendo sua vontade respeitada. Porém, ficou evidente que esse momento com a família é realizado somente no período final da doença, pouco tempo antes da morte do paciente, interferindo na aceitação desta sobre o final de vida da criança. Isso dificulta o processo de decisão das medidas de conforto, colocando em risco o direito do paciente de morrer com dignidade. **Considerações finais:** Conclui-se que há necessidade de aprimorar a formação na área da saúde em relação à morte e seus desafios, de forma que permita o desenvolvimento do diálogo e o reconhecimento do outro como agente moral. Considera-se a importância de discussões entre a equipe multiprofissional, pois diferentes saberes poderão contribuir nas decisões e diminuir a possibilidade da distanásia. Por fim, o diálogo com a família e o paciente é o procedimento que legitima a iniciativa médica de propor as medidas de conforto e, por isso, possui notável importância.

PALAVRAS-CHAVE: Bioética; Limitações do Suporte Terapêutico; Atitude Frente à Morte.



Exposição da imagem do paciente fora do ambiente acadêmico: um dilema para os princípios bioéticos

Isabella Vargas Camargo da Rosa - Universidade Franciscana

Geovani Bortolanza - Universidade Franciscana

Luciana Maria Fontanari - Universidade Franciscana

RESUMO

Introdução: Dentre os princípios bioéticos, que devem nortear a ação dos profissionais na área da saúde, destaca-se a beneficência. Este princípio caracteriza-se pela obrigação ética de maximizar o benefício e minimizar o malefício. Entretanto, em algumas ocasiões vê-se que a beneficência da ação não é priorizada, já que são constatados anúncios de diversos profissionais utilizando-se de imagens de seus pacientes com vistas em promover sua atuação, em detrimento de assegurar sigilo e privacidade a eles. **Objetivo:** Objetiva-se neste trabalho revisar a literatura vigente relacionada à utilização da imagem do paciente fora do ambiente acadêmico, relacionando as informações obtidas à manutenção dos princípios bioéticos. **Método:** Fez-se a leitura dos Códigos de Ética nas áreas de odontologia, medicina e nutrição no que tange à utilização da imagem do paciente fora do meio acadêmico, avaliando a consonância da prática observada nessas profissões com seus respectivos códigos de ética. **Resultados e Discussão:** De acordo com cada profissão, obteve-se uma posição diferente em relação ao assunto abordado. Uma resolução do Conselho Federal dos Nutricionistas regulamentava a divulgação de imagens “antes e depois” de pacientes em acompanhamento nutricional, desde que estes concordassem mediante anuência expressa dos mesmos. Contudo, esta resolução foi revogada em 2018 pelo Código de Ética e de Conduta do Nutricionista, em que é vedada a divulgação de imagens corporais dos pacientes, mesmo mediante consentimento. Na odontologia, o Código de Ética Odontológica vigente mostra em seu capítulo de sigilo profissional que o paciente não pode ser exposto em nenhum meio de comunicação sem intenção didático-acadêmica, sob qualquer pretexto. Entretanto, uma resolução de 2019 do Conselho Federal de Odontologia passou a regulamentar a utilização de imagens relativas ao diagnóstico e à conclusão do tratamento, desde que haja autorização prévia do paciente, registrada em um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Já na medicina, há um consenso bastante claro sobre a temática, visto que o Código de Ética Médica vigente traz em seu capítulo de sigilo profissional que não se podem divulgar imagens de pacientes que os tornem reconhecíveis em anúncios ou em meio de comunicação geral, como redes sociais. Essa proibição vale mesmo que se tenha consentimento livre e esclarecido do paciente e não é contrariada por nenhuma resolução. **Considerações finais:** Ao fim da revisão, analisando o atual cenário de anúncios publicitários de profissionais da saúde, constatou-se a inobservância da publicidade adotada por diversos profissionais, tanto em relação a seus códigos de ética, quanto aos princípios bioéticos. Nota-se também que a manutenção deste tipo de anúncios se dá principalmente pela falta de conhecimento dos pacientes em relação ao uso de sua imagem, bem como à diminuta fiscalização e punição aos profissionais que se utilizam de publicidade baseada na divulgação de imagens de seus pacientes. Por fim, vê-se que muitos pacientes têm seu sigilo quebrado e sua imagem exposta indevidamente, acarretando em possíveis danos morais e psicológicos, causados pela falta de beneficência na atuação de profissionais que a tem como compromisso.

PALAVRAS-CHAVE: Beneficência; Anúncios; Divulgação; Ética.



Mulheres em situação de violência: reflexões acerca de princípios éticos em pesquisa

Jaqueline Arboit - Universidade Federal de Santa Maria
Stela Maris de Mello Padoin - Universidade Federal de Santa Maria
Taís Tasqueto Tassinari - Universidade Federal de Santa Maria
Fernanda Honnef - Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: A violência contra as mulheres constitui uma forma grave de violação dos direitos humanos destas. É considerada um problema de saúde pública haja vista sua alta prevalência e inúmeras consequências para a saúde e qualidade de vida das mulheres, bem como a repercussão da violência na vida de seus filhos e demais membros da família. A vivência da violência gera nas mulheres sentimentos como medo, vergonha e culpa, e por isso este tema é considerado um tópico sensível de pesquisa. **Objetivo:** Refletir acerca dos princípios éticos da autonomia e da não maleficência em pesquisa com mulheres em situação de violência. **Método:** Trata-se de uma reflexão que advém do desenvolvimento de estudos na linha de pesquisa Cuidado à mulher em situação de violência, do Grupo de Pesquisa Cuidado à Saúde das Pessoas, Famílias e Sociedade. Dentre esses estudos, destaca-se a tese de doutorado em andamento acerca da rota crítica de mulheres em situação de violência em Santa Maria/RS. A coleta de dados ocorreu na Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher (DEAM) e na Casa Abrigo. **Resultados e Discussão:** Quanto ao princípio da autonomia, ao entrar em contato com as mulheres em situação de violência a pesquisadora as recebia de modo cordial e as encaminhava para local reservado, onde apresentava os objetivos da pesquisa, os procedimentos metodológicos e as considerações éticas, mediante a leitura e explicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As mulheres que concordavam em participar do estudo o assinavam em duas vias. Esse momento foi importante tendo em vista as mulheres têm medo de serem reconhecidas e que o agressor fique sabendo que estas realizaram a denúncia. Assim, reforçar o anonimato foi fundamental nesse momento da pesquisa, buscando com que as mulheres se sentissem mais seguras para participar desta. Destaca-se que das 35 mulheres convidadas apenas 12 aceitaram participar do estudo. Quanto ao princípio da não maleficência, a pesquisadora buscou garantir um ambiente físico que proporcionasse conforto e bem-estar as mulheres, além da privacidade para o diálogo com o pesquisador. Assim as mulheres poderiam se sentir acolhidas e seguras para discorrer livremente sobre a situação vivida. **Considerações finais:** É fundamental a reflexão dos pesquisadores acerca dos princípios éticos da autonomia e não maleficência em pesquisa com mulheres em situação de violência. Considerando que se trata de um tema sensível, permeado por tabus que implicam no sofrimento e silêncio das mulheres e na vergonha em falar sobre a situação de violência.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Ética em Pesquisa; Violência contra a mulher.

Fonte de financiamento: Trabalho apoiado pelo Programa Demanda Social da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



Ética nos serviços psicológicos mediados por computador

Juliana Thais Schneider - Universidade Federal de Santa Maria
Carolina Bevilacqua Vedoin - Universidade Federal de Santa Maria
Emily Schwade - Universidade Federal de Santa Maria
Stephane Mossmann Ferreira - Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: Os serviços psicológicos envolvem as diversas modalidades de serviços prestados pelo profissional de psicologia para indivíduos ou grupos, empresas, escolas, hospitais, etc. Nos últimos anos, o crescente uso da internet está possibilitando que esses serviços sejam mediados pelo uso do computador. Ao considerar que essa ferramenta modifica substancialmente a comunicação entre as pessoas e a dinâmica do dia a dia, torna-se imprescindível que a Psicologia reflita e repense sobre a sua prática inserida nesse complexo contexto. **Objetivo:** Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo discutir acerca dos aspectos éticos concernentes aos serviços psicológicos mediados por computador. **Método:** Para refletirmos sobre isso, foi realizada uma revisão narrativa de resoluções e notas técnicas publicadas pelo Conselho Federal de Psicologia, que regulamentam a prática do psicólogo. Além disso, foram levantadas questões éticas que regem temas como confidencialidade, consentimento informado e proteção de dados. **Resultados e Discussão:** Como resultados da pesquisa, constata-se que os serviços psicológicos mediados por computador demonstraram ser de grande importância. Como exemplo disso, pode-se citar a impossibilidade de comparecimento na sessão presencial de terapia, em que uma sessão online mostra-se adequada, e a possibilidade de ter um atendimento psicológico em localidades onde é escassa a presença desses profissionais. Foi identificado que atualmente o atendimento psicoterapêutico, a supervisão técnica e os processos de seleção de pessoal podem ser realizados inteiramente online, desde que sejam tomados os cuidados éticos necessários. Concernente a essas questões, destaca-se que a confidencialidade é um dever do profissional, que deverá zelar pela segurança dos dados e informações dos envolvidos. Também cabe ao psicólogo realizar uma avaliação inicial com o intuito de analisar se a psicoterapia online é a melhor alternativa para o paciente. Entende-se também que, atualmente, o uso de instrumentos psicológicos mediados por computador só pode ser realizado se o instrumento tiver obtido parecer favorável do Sistema de Avaliação de Instrumentos Psicológicos (Satepsi) e tiver sido criado especificamente para ser usado por meio do computador. **Considerações finais:** Por fim, com base no Conselho Federal de Psicologia, o atendimento online a pessoas e grupos em situações de urgência, emergência e desastres não é adequado, considerando as dificuldades e particularidades desses casos, e também proíbe o atendimento mediado por computador a pessoas e grupos em situação de violação de direitos. Todavia, algumas questões necessitam de maiores investigações, principalmente em âmbito nacional. É relevante que sejam realizados mais estudos que compreendam as peculiaridades da psicoterapia pela internet, investigando as diferentes demandas e trazendo à tona questões basilares relacionadas à ética, que até o momento são pouco discutidas em relação à modalidade de serviços online, devido, talvez, à novidade e contemporaneidade do uso dessa ferramenta.

PALAVRAS-CHAVE: Telepsicologia; Ética profissional; Psicoterapia.



A capacitação do pesquisador e bem-estar do participante em estudo com usuários do sistema público de saúde

Kamila Durigon Vilanova - Universidade Federal de Santa Maria
Natália Machado Minuzzi - Universidade Federal de Santa Maria
Gabriella de Oliveira Mainardi - Universidade Federal de Santa Maria
Edi Franciele Ries - Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: De acordo com os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, o pesquisador deve possuir capacidade profissional adequada para garantir os recursos humanos e materiais necessários que tragam o bem-estar do participante da pesquisa, sendo de extrema importância garantir os fundamentos bioéticos da autonomia, beneficência, não maleficência e relevância social. **Objetivo:** Destacar a importância da capacitação do pesquisador-entrevistador em pré-teste para pesquisa de monitoramento da Assistência Farmacêutica (AF) no município de Santa Maria/RS. **Método:** A pesquisa foi autorizada pelo Núcleo de Educação Permanente da Saúde (NEPeS) de Santa Maria para realização junto ao setor público de saúde e aprovado pelo Comitê de Ética na Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (CAAE 69305717.3.0000.5346; Parecer nº 2.121.645). O termo de confidencialidade e sigilo de dados coletados foi assinado pelo pesquisador responsável e o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) assinado por todos os usuários que aceitaram participar do estudo. A coleta de dados no estudo foi realizada por acadêmicas de farmácia e deu-se em dois contatos com o usuário do serviço de saúde: antes e após o atendimento de dispensação de medicamentos em farmácia municipal. **Resultados e Discussão:** Na avaliação da AF considera-se a coleta de dados com usuários do serviço de saúde como etapa fundamental para possibilitar a melhoria do acesso aos medicamentos. Dessa forma, a capacitação do pesquisador para entrevista faz parte da preparação para a coleta com usuários e garantia de aspectos éticos e metodológicos do estudo. Os usuários foram abordados enquanto sentados em sala de espera para serviço de dispensação de medicamentos, onde foi explicado detalhadamente o TCLE e assegurada a autonomia do participante. A abordagem ética ao usuário foi essencial, pois tornou a primeira etapa um contato agradável entre o pesquisador e o participante da pesquisa, trazendo a possibilidade dele contribuir na etapa de coleta posterior à dispensação do medicamento. Desenvolver esta sensibilidade também mostra domínio sobre o conteúdo a ser pesquisado e isso transmite confiança ao participante quanto aos possíveis benefícios de sua participação na pesquisa, como o melhoramento do acesso ao medicamento pelo Sistema Único de Saúde. Em uma entrevista observou-se o descontentamento do usuário com o não acesso ao medicamento, situação na qual, a empatia demonstrada pela pesquisadora foi essencial para manutenção do vínculo pesquisador-sujeito e continuidade ética da pesquisa. Neste caso específico, somente a colaboração do participante seria capaz de elucidar os fatores associados ao não acesso ao medicamento, comprometendo dessa forma a pesquisa. O usuário, ciente de sua autonomia, beneficência e relevância social do estudo prontificou-se em dar continuidade à entrevista mesmo sem ter sua necessidade atendida. **Considerações finais:** Frente à necessidade de promover a autonomia do usuário, cabe ao pesquisador prover a informação, assegurar a compreensão e garantir a livre adesão. Verificou-se assim, a essencialidade de garantir os aspectos éticos e metodológicos em pré-testes de pesquisas científicas e que a capacitação do pesquisador em ter sensibilidade em trazer bem-estar ao participante gera a continuidade ética da pesquisa em Assistência Farmacêutica.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisador-sujeito; Autonomia; Assistência farmacêutica.

Fonte de financiamento: FIPE-CCS/UFSC



Cultura de segurança do paciente: uma abordagem ética

Karen Emanuelli Petry - Universidade Federal de Santa Maria
Etiane De Oliveira Freitas - Universidade Federal de Santa Maria
Silviamar Camponogara - Universidade Federal de Santa Maria
Mauren Pimentel Lima - Faculdade Dom Alberto

RESUMO

Introdução: A cultura de segurança é o conjunto de normas, crenças e valores fundamentais subjacente a cultura da sociedade e que guia a ação dos trabalhadores no ambiente laboral. Nesse contexto, conhecer a percepção dos profissionais da saúde acerca desta temática é fundamental para avaliar a qualidade da assistência que é prestada aos pacientes, visto que o engajamento com as ações em prol da segurança do paciente é uma responsabilidade legal e uma questão ética. **Objetivo:** Conhecer a percepção dos trabalhadores de enfermagem sobre cultura de segurança do paciente em Unidade de Tratamento Cardiológico Intensivo Adulto. **Método:** Estudo de abordagem qualitativa, realizado com profissionais da equipe de enfermagem de uma Unidade de Cardiologia Intensiva de um hospital localizado na região central do Estado do RS. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada, de setembro de 2016 a março de 2017 e os dados foram submetidos à análise de conteúdo com base no referencial proposto por Bardin. O estudo foi desenvolvido de acordo com a Resolução Nº 466 de 2012 e possui aprovação do Comitê de Ética da universidade proponente com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAEE) 45645615.4.0000.5346. **Resultados e Discussão:** Após análise dos dados, emergiu a categoria intitulada “Concepções de Segurança do paciente”. Os profissionais demonstraram conhecimento e preocupação com o assunto, como pode ser percebido no depoimento a seguir: “Ah, eu acho extremamente importante e necessário. [...] tem que ter todo um cuidado para que ele [o paciente] não fique mais tempo internado por conta de um erro, uma queda ou uma lesão de pele. Muitas coisas podem ocorrer, então a gente precisa ter consciência desse cuidado, que o paciente está ali para tratar uma causa e não para sair com mais uma coisa associada (T1)”. A equipe de enfermagem, em seu exercício profissional, tem o dever de identificar e intervir em situações que exponham o paciente a riscos. Nesse sentido, são responsáveis por garantir a qualificação da assistência por meio da prestação de cuidados livre de danos de qualquer origem, seja por negligência, imprudência ou imperícia. **Considerações Finais:** Os profissionais compreendem as ações de segurança do paciente como princípios que fundamentam o exercício da profissão, reafirmando o compromisso ético da equipe de enfermagem em prol da redução de danos causados por erros na assistência.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do Paciente; Cultura organizacional; Ética; Enfermagem.



Ética e plágio na pesquisa científica

Karine Gehrke Graffunder - Universidade Federal de Santa Maria
Natiéle Medina Oliveira - Universidade Federal de Santa Maria
Cíntia Moralles Camillo - Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: Ao se buscar orientações acerca de como elaborar um projeto científico, especificamente sobre a coleta e análise de dados, as obras brasileiras em sua maioria, descrevem como alvo apenas orientar o leitor a ser bem-sucedido em sua pesquisa, não abrangendo por exemplo, o modo de executar essa coleta e os cuidados ao analisar esses dados. Nesse contexto, espera-se que o sujeito, ao elaborar uma pesquisa científica, adote a ética em suas buscas, que a sua pesquisa se baseie na consciência da verdade e as suas palavras tragam a íntegra dos resultados a partir de pensamentos únicos. **Objetivo:** Considerando o plágio um desafio no âmbito acadêmico atual, essa pesquisa tem por objetivo analisar a articulação da ação ética na pesquisa científica, identificando os tipos de plágio, como identificá-los e evitá-los. **Método:** Por meio da pesquisa bibliográfica, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e adota a abordagem qualitativa. **Resultados e Discussão:** A ética é utilizada para conceituar deveres e estabelecer regras de um indivíduo, seja nos domínios social e profissional. Já a definição de plágio é entendida como o ato de assinar ou apresentar uma obra intelectual de qualquer natureza (texto, música ou fotografia), contendo partes de uma obra que pertença à outra pessoa, sem colocar os créditos para o autor original. Os países tratam o plágio de maneiras diferentes, as normas são diferenciadas, mas em qualquer parte do mundo, plágio é considerado crime. Há três tipos de plágio: o plágio integral (cópia de palavra por palavra, sem citar a fonte do texto); plágio parcial (o trabalho acadêmico é um “mosaico” formado por cópias de parágrafos e frases de autores diversos, sem mencionar suas obras) e plágio conceitual (utilização da ideia do autor escrevendo de outra forma, porém, novamente, sem citar a fonte original). O autoplágio é definido como a republicação de resultados científicos já divulgados como se fossem novos, sem explicitar a publicação prévia. Assim, mecanismos de identificação do plágio acadêmico surgiram com a necessidade de se rastrear e identificar o plágio, além de levá-lo às consequências legais cabíveis. A fim de aumentar as opções do professor, o plágio em questões dissertativas e produções textuais podem ser detectados através de softwares (com métodos de descoberta geralmente divididos em três categorias: comparação entre documentos, busca por parágrafo suspeito na internet e a estilometria). Existem vários tipos de softwares: os comerciais livres (encontrados facilmente em sites) e outros mais complexos, com maior exatidão. **Considerações finais:** Por fim, a falta de ética na pesquisa científica, seja a cópia de obra alheia sem autorização e sem citar a fonte, indica a desonestidade intelectual. O Brasil tem se destacado nos últimos anos com o crescimento da sua participação na produção científica mundial, no entanto, atualmente a maior preocupação é em relação à qualidade dessa produção. A pesquisa científica sendo plagiada, compromete a qualidade e os resultados, o que tem sido refletido no baixo número de citações de artigos brasileiros, quanto pelo maior volume de publicações em periódicos com baixo fator de impacto.

PALAVRAS-CHAVE: Cópia Acadêmica; Produção Intelectual; Projeto Científico.

Relato de experiência sobre o consentimento livre e esclarecido na pesquisa clínica

Karla Priscilla Paulino Dos Santos - Universidade Federal de Santa Maria

Suzinara Beatriz Soares de Lima - Universidade Federal de Santa Maria

Thaís Dresch Eberhardt - Universidade Federal de Santa Maria

Paulo Jorge Pereira Alves - Universidade Católica Portuguesa

RESUMO

Introdução: A Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/2012 define o consentimento livre e esclarecido como a anuência do participante da pesquisa e/ou de seu representante legal, livre de vícios, dependência, subordinação ou intimidação, após esclarecimento completo e pormenorizado sobre a pesquisa. **Objetivo:** Relatar a experiência de coletadores no processo de consentimento livre e esclarecido em uma pesquisa clínica. **Método:** Relato de experiência sobre o processo de consentimento livre e esclarecido, aplicado a uma pesquisa clínica. Trata-se de um ensaio clínico randomizado, realizado pela enfermagem, que tem como objetivo avaliar a eficácia da espuma multicamadas de poliuretano com silicone (intervenção) comparada ao filme transparente de poliuretano (controle) na prevenção de lesões por pressão decorrentes do posicionamento cirúrgico em calcâneos de indivíduos hospitalizados submetidos a cirurgias eletivas. **Resultados e Discussão:** O processo de consentimento livre e esclarecido refere-se a todas as etapas, a serem necessariamente observadas para que o convidado a participar de uma pesquisa possa se manifestar, de forma autônoma, consciente, livre e esclarecida acerca da sua participação na pesquisa. Para a realização da pesquisa supracitada, estão sendo convidados a participar, os pacientes que serão submetidos a cirurgia eletiva das especialidades cardíaca e digestiva, no Hospital Universitário de Santa Maria, com início do recrutamento em março de 2019. A fim de contemplar todas as etapas previstas na resolução 466/2012, inicialmente os coletadores abordam o convidado na beira do leito ou local de escolha do convidado. Com a finalidade de prestar informações em linguagem acessível, utiliza-se, como estratégia, apresentar as coberturas utilizadas na pesquisa, possibilitando que o convidado possa visualizá-las. Ainda, sempre que o convidado julgar necessário, os coletadores concedem tempo necessário para a reflexão e consulta dos seus familiares e outras pessoas que possam auxiliá-lo na tomada de decisão. Após esta etapa inicial de esclarecimento, apresenta-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para que seja lido e compreendido. Caso o convidado aceite participar da pesquisa, este processo culmina na assinatura do TCLE em duas vias. **Considerações finais:** Por meio desse relato percebe-se que o consentimento livre e esclarecido é um processo e não somente a assinatura de um termo. Nesse sentido é necessário que os coletadores estejam preparados para executar esse processo, especialmente na pesquisa clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Ética em Pesquisa; Lesões por pressão.

Fonte de financiamento: Trabalho apoiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Hospital Universitário de Santa Maria (PROIC-HUSM); Demanda Social da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Fundo de Incentivo à Pesquisa (FIPE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Ensino Médio (PIBIC EM) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).



Conhecendo o estudo clínico randomizado através do filme “o jardineiro fiel”

Karuliny dos Santos Miranda Mattos - Universidade Luterana do Brasil

Larissa Rosso Dutra - Faculdade Integrada de Santa Maria

Mariana de Almeida Pfitscher - Universidade Luterana do Brasil

RESUMO

Introdução: a bioética tem se tornado uma das áreas de maior estudo e reflexão no mundo, as pesquisas com seres humanos são necessárias na promoção de saúde da população e construção de possíveis intervenções. **Objetivo:** sendo assim, este trabalho de iniciação científica, tem como objetivo apresentar brevemente o estudo sobre a bioética a partir da análise do método Estudo Clínico Randomizado utilizado no filme “O Jardineiro Fiel” uma vez que o método possui caráter experimental, onde o pesquisador intervém em um grupo de pessoas, avaliando a eficácia de uma nova medicação, além de problematizar algumas implicações éticas na pesquisa com seres humanos. **Método:** a proposta da pesquisa surgiu a partir de uma sugestão de trabalho acadêmico na disciplina de Saúde, Bioética e Sociedade do quarto semestre do curso de psicologia da Universidade Luterana do Brasil campus Santa Maria. Nesse sentido, foram realizados estudos bibliográficos com estratégias qualitativas de pesquisa de caráter exploratório que buscou familiarizar com os fenômenos surgidos durante a pesquisa. **Resultados e Discussão:** “The Constant Gardener” (no Brasil, O Jardineiro Fiel), foi dirigido em 2005 pelo brasileiro Fernando Meirelles e a obra analisa o envolvimento de uma grande empresa farmacêutica no teste de drogas na África. No filme, o personagem principal, através da pesquisa de sua esposa, expõe o fato do governo queniano ter se unido a uma empresa farmacêutica e uma empresa de teste e distribuição médica, para testar africanos inocentes com uma droga sem o seu verdadeiro consentimento ou compreensão. O governo queniano colabora com essas empresas farmacêuticas para um teste de tuberculose, o que eles acreditavam que seria a epidemia do século. O ministério e seus executores afirmam e impõem aos seus cidadãos a tarefa de submeter seus corpos a essa droga como condição para receber outros medicamentos e atenção médica. A prática acaba matando muitos participantes, que são rapidamente e secretamente eliminados, mantendo o teste do medicamento longe do conhecimento público. O filme apresenta o Estudo Clínico Randomizado que consiste basicamente em um tipo de estudo experimental, desenvolvido em seres humanos e que visa o conhecimento do efeito de intervenções em saúde. Ele pode ser considerado como uma das ferramentas mais importantes para a obtenção de evidências para a prática clínica e diferencia-se dos demais tipos de estudos experimentais. **Considerações finais:** o filme retrata a negligência de princípios básicos da bioética, como a autonomia, já que os africanos que não aceitavam ser objetos do experimento científico eram impedidos de receber o tratamento que necessitavam, expondo assim, a ideia de que os avanços e pesquisas em saúde não podem sobrepor-se aos princípios básicos dos Direitos Humanos.

PALAVRAS-CHAVE: Bioética; Estudo Clínico Randomizado; Filme; Psicologia.

Fonte de financiamento: das próprias autoras.



Principiologia bioética: o instrumento de ampliação da garantia de bem-estar para com os animais não-humanos face às práticas de experimentações em pesquisas científicas

Larissa Melez Ruviano - Universidade Federal de Santa Maria

Francieli lung Izolani - Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: Com o advento da bioética, a humanidade tornou-se intrínseca à esta, pois tratou de analisar de maneira solidária a sociedade e a natureza, retomando o raciocínio compartilhado, complexo e interdisciplinar da vida e do viver de todos os seres vivos. **Objetivo:** Nesse contexto, o presente estudo foi realizado para verificar de que maneira a aplicação da principiologia bioética pode, de alguma forma, ampliar a garantia de bem-estar aos animais não-humanos, utilizados nas práticas de experimentação de pesquisas científicas. Ademais, para melhor compreensão do tema, o presente artigo foi dividido em três capítulos. O primeiro capítulo, com o objetivo de relatar o caminho percorrido em direção a uma bioética da causa animal. O segundo para demonstrar as perspectivas que vêm sendo articuladas para ampliar a proteção dos animais não-humanos frente à experimentação em pesquisas científicas. O terceiro e último capítulo visa a compreender o método alternativo, em busca do bem-estar dos animais não-humanos. **Método:** Para responder ao problema proposto, adotou-se o método de abordagem dedutivo de primeira ordem e o histórico, de segunda ordem, através de uma análise descendente, partindo de um resgate da trajetória histórica da bioética e de sua relação com a temática envolvendo o direito dos animais, para num segundo momento identificar as perspectivas que vem sendo articuladas para ampliar a proteção e ao final verificar como tem sido compreendido os métodos alternativos de experimentação animal e as implicações da bioética em busca do bem-estar animais. Como procedimento, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, através de resenhas, fichamentos e resumos estendidos como técnica. **Resultados e discussão:** Muitas faculdades brasileiras e internacionais dispensaram o uso de animais não-humanos em testes e pesquisas científicas, aplicando métodos alternativos de estudo para a experimentação com animais não-humanos. As inúmeras vantagens vão desde o custo reduzido, a precisão no fornecimento de resultados e a principal vantagem: a tutela bioética em conjunto com o amparo contra a dor e o sofrimento dos animais não-humanos, favorecendo uma vida digna a todos os seres vivos, ampliando a garantia de bem-estar. **Considerações finais:** Ante o exposto, concluiu-se que a bioética incentiva o uso de métodos alternativos para pesquisas científicas, ao passo que não viola as normativas éticas, possibilitando o respeito e o tratamento humanitário a todos os seres vivos.

PALAVRAS-CHAVE: Animais não-humanos; Bioética; Experimentação em pesquisas científicas.

Fonte de financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



Considerações sobre a bioética através do filme “uma prova de amor”

Larissa Rosso Dutra - Faculdade Integrada de Santa Maria
Dieine Aparecida Maia Bevilacqua - Faculdade Integrada de Santa Maria
Marcelo Moreira Cezar - Faculdade Integrada de Santa Maria

RESUMO

Introdução: o termo bioética foi criado em 1970 por Van Rensselaer Potter, a fim de integrar aspectos das ciências naturais com as ciências humanas. Visando discutir a sobrevivência da humanidade diante dos desafios impostos por aspectos ecológicos e tecnológicos. A bioética é uma ponte entre as ciências da saúde e os fundamentos éticos e filosóficos que orientam as ações de assistência à saúde. Implicando em um dever moral de tratar a pessoa como um fim em si mesma e nunca a utilizar como um meio para atingir objetivos. **Objetivo:** este trabalho objetiva realizar algumas considerações sobre aspectos bioéticos através da análise do filme “My Sister’s Keeper” (no Brasil, Uma Prova de Amor), dirigido por Nick Cassavetes. **Método:** a partir do tema, a metodologia utilizada foi de estudos bibliográficos nos quais buscou-se familiarizar com os fenômenos surgidos durante a pesquisa. **Resultados e Discussão:** o filme conta a história fictícia de Anna, uma menina de 11 anos que enfrenta pressão familiar e é submetida a procedimentos desde o nascimento para salvar a vida da irmã que possui leucemia. Ela foi geneticamente projetada como uma “fonte de peças de reposição”. Doou sangue, medula óssea e células-tronco, até que por fim é informada que deve doar um de seus rins. Apesar de nunca ter reclamado das doações, ela nega tal pedido. Desanimada ao saber o motivo de sua concepção, ela deseja ter uma vida normal, sem idas ao hospital. Determinada, contrata um advogado e em busca de sua “emancipação médica”, entra com um processo contra seus pais; a mãe espanta-se com o fato. Manter sua filha viva foi um triunfo para ela todos esses anos. Já o pai, acredita que a filha tem sua própria vida para viver. O filme mostra como as decisões foram tomadas e como essa doença afeta a todos. Neste ponto, é possível relacionar o acontecimento do filme com aspecto bioético, pois o filme mostra-se como uma parábola prática sobre o debate entre pró-escolha, onde apoia-se a decisão de Anna, em através do processo contra os pais, obter sua emancipação médica e não ser mais doadora de órgãos para a irmã, ou pró-vida, acreditando na necessidade de Anna doar seu rim - mesmo com risco de vida, e a possibilidade da irmã não ter um bom prognóstico. Ainda, percebe-se no filme, o princípio bioético da autonomia, onde a protagonista ao receber a informação de que foi concebida para ser doadora, exerceu sua autonomia ao negar-se de submeter-se a doação. **Considerações finais:** conclui-se que o respeito ao ser humano é uma discussão comum entre bioética e psicologia, onde deve-se considerar o fato de que qualquer intervenção, mesmo no campo psíquico, mobilizará conteúdos que o paciente pode ainda não estar preparado para lidar. Entende-se que, assim como a bioética reflete cada dilema com suas peculiaridades, acredita-se que na ação do psicólogo deva-se proceder igualmente. Além de orientar-se por políticas, aconselha-se que todos os envolvidos no processo de doação de órgãos tratem o doador da maneira holística, reconhecendo seus valores pessoais, desejos, história e conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Bioética; Filme; Pró-escolha; Pró-vida; Psicologia.

Fonte de financiamento: das próprias autoras.



Aspectos éticos na utilização de dados secundários em uma pesquisa na área de saúde ocupacional

Leonardo de Souza Mauro - Universidade Federal de Santa Maria
Igor Dalla Corte - Universidade Federal de Santa Maria
Valéria Maria Limberger Bayer - Universidade Federal de Santa Maria
Edi Franciele Ries - Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: Em pesquisas na área da saúde é recorrente a utilização de dados secundários, como os obtidos em consultas a prontuários clínicos de pacientes. Conforme preconizado na Resolução nº 466 de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, mesmo projetos com coleta de dados secundários de seres humanos devem ser submetidos à apreciação de Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). **Objetivo:** O objetivo deste relato de pesquisa é discorrer sobre aspectos éticos de um estudo que utiliza dados secundários para investigar os afastamentos de servidores do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) por motivos de saúde e sua correlação com variáveis ocupacionais e sociodemográficas. **Método:** O estudo é conduzido pelo pesquisador-autor, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e servidor do IFFar. A pesquisa foi autorizada pela instituição IFFar e aprovado em seus aspectos éticos e metodológicos pelo CEP/UFSM (CAAE 99867218.3.0000.5346; Parecer nº 2.952.766). O delineamento ecológico é do tipo série histórica, com dados das principais causas de afastamentos por motivo de saúde de dezembro de 2010 a dezembro de 2018. São utilizados relatórios gerenciais de componentes informatizados do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos Federal: o SIAPE-Saúde e SIAPE-Órgão. Os relatórios do SIAPE-Saúde são acessados com o perfil do pesquisador-autor, que é médico perito do IFFar. Os relatórios do SIAPE-Órgão são solicitados à unidade gestora de pessoal da instituição e evidenciam as características da população base. Foi solicitado ao CEP/UFSM a dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, já que não haveria acesso a dados individuais dos prontuários dos servidores nem contato direto com seres humanos, sendo do tipo agregada a unidade de análise. **Resultados e Discussão:** Considerando a não identificação de servidores afastados pelo pesquisador-autor, o CEP do IFFar recomendou que os relatórios do SIAPE-Saúde fossem acessados por participante externo à instituição foco da pesquisa, garantindo a preservação da privacidade dos servidores. Dessa forma, há um “cegamento” na coleta de dados, realizada por pesquisador-coletor, recrutado e treinado para extração de informações sistemáticas do SIAPE-Saúde e compilação sem identificação, para posterior tratamento de dados pelo pesquisador-autor. Assim, será garantida a não identificação da origem dos dados secundários pois o pesquisador que os tratará não participa da etapa de coleta. Detalhes pessoais como faixa etária, sexo, cargo e lotação são tão importantes quanto o acesso a detalhes médicos específicos, pois a correlação dos afastamentos de servidores para tratamento de saúde com suas variáveis sociodemográficas e ocupacionais permitirá a definição de preditores e tendências. Outra opção para estudos semelhantes seria a solicitação, no momento da avaliação médica para o ingresso institucional, de uma autorização a todos os servidores, visando a disponibilização de suas informações pessoais às equipes de vigilância em saúde para subsidiar estudos científicos na área de saúde ocupacional e direcionar ações de melhorias nas condições laborais e de saúde. **Considerações finais:** O fornecimento de um perfil completo de afastamentos aos gestores da instituição possibilitará a adoção de medidas preventivas e a contribuição efetiva para o Programa Institucional de Qualidade de vida dos Servidores, assegurando a relevância social da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Sistemas de Informação em Saúde; Ética na Pesquisa; Saúde Ocupacional.



Significados atribuídos ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos médicos

Leonardo Soares Trentin - Universidade Federal de Santa Maria
Carolina Fernandes Castro - Universidade Federal de Santa Maria
Carolina Schmitt Colomé - Universidade Federal de Santa Maria
Helena Dias Bornhorst - Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: O paciente hospitalizado, no momento em que busca ajuda, encontra-se, muitas vezes, debilitado fisicamente e/ou mentalmente, tornando-se vulnerável e podendo ser coagido a tomar decisões e aceitar tratamentos que em outro momento não aceitaria. Como se não bastasse, a omissão ou ausência de informações sobre a condição do paciente ou sobre os tratamentos empregados limitam a sua subjetividade e autonomia. Essas problemáticas demarcam a importância de um de consentimento que garanta o processo contínuo de informações e esclarecimentos na relação médico-paciente, com o objetivo de proteger a autodeterminação deste último. Diante dessa situação, emerge o Consentimento Livre e Esclarecido o qual não é um ato isolado, mas sim um processo constante de informações e esclarecimentos mútuos nas relações médico-paciente. Dentro disso, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) situa-se como o documento que faz parte do processo de consentimento e que consta todas as informações pertinentes ao paciente sobre o seu procedimento, sendo utilizado como comprovante de que as informações foram passadas ao paciente. **Objetivo:** Frente ao exposto, o presente estudo tem o objetivo de analisar os significados atribuídos, pelos médicos, para o TCLE, no contexto hospitalar. **Método:** Para tanto, está sendo realizada uma pesquisa clínico-qualitativa em um hospital de ensino do interior do Rio Grande do Sul. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado a entrevista semiestruturada com médicos do referente hospital. Os dados obtidos foram submetidos à análise de conteúdo. Foram seguidas as recomendações éticas da Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 2016), consideradas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que prescreve a ética nas pesquisas com seres humanos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Maria sob número de 10767519.0.0000.5345. **Resultados e Discussão:** Os resultados obtidos até o momento demonstraram que, para os médicos, um dos principais objetivos do TCLE relaciona-se com a formalização de uma conversa com o paciente. Além disso, segundo a fala de um médico, o termo seria um “capricho” e uma “delicadeza” na comunicação do procedimento que será realizado. Como também, em alguns casos, o termo nem é utilizado, devido aos baixos riscos do procedimento – o que evidencia o caráter de proteção e defesa legal para os médicos em casos de riscos maiores. **Considerações finais:** A partir desse estudo, torna-se evidente que, o TCLE seria um documento para assegurar, legalmente, que todos os riscos e benefícios de determinado procedimento foram comunicados para o paciente e de que esse entendeu todas as informações transmitidas. Ainda, do ponto de vista médico o TCLE não faria parte do processo de consentimento livre e esclarecido devido a crença de que o termo seria somente um documento burocrático de caráter complementar.

PALAVRAS-CHAVE: Bioética; Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; Consentimento Informado.

Fonte de financiamento: CAPES



A bioética vinculada aos direitos humanos em relação a pesquisas

Letícia Diniz da Silva - Faculdade Integrada de Santa Maria

Vanessa Antunes Alves - Faculdade Integrada de Santa Maria

Luma Fernanda Gonçalves Raupp - Faculdade Integrada de Santa Maria

Mariana Ilha Cavalheiro Fagundes - Faculdade Integrada de Santa Maria

RESUMO

Introdução: A bioética surge da necessidade de um olhar para o mundo que permita uma abordagem interdisciplinar, global e sistemática para os temas de ética e direitos humanos, buscando formas de assegurar determinados direitos e de proteger a pessoa humana, reconhecendo-lhe uma dignidade inerente. Com o aumento das pesquisas científicas há também uma maior preocupação na garantia de que os direitos humanos sejam respeitados em qualquer etapa do processo científico. Na atividade diária os pesquisadores enfrentam situações que podem gerar dúvidas, como por vezes qual atitude tomar frente a determinada situação, não só do ponto de vista de condutas técnicas, mas relacionado também ao campo dos valores e da ética. Devido à complexidade destes questionamentos, os princípios da bioética podem ser usados como instrumentos norteadores para a seguridade dos direitos básicos dos indivíduos participantes em pesquisas. **Objetivo:** Abordar questões referentes a bioética e direitos humanos. **Método:** Revisão de literatura não sistematizada. **Resultados e Discussão:** Foi a partir do relatório de Belmont, promulgado em 1978, que foram identificados três princípios os quais são considerados essenciais para a realização de pesquisas em seres humanos: autonomia, beneficência e justiça. A questão da autonomia é um ponto importante na discussão entre a pesquisa e a bioética. Ela se refere à capacidade que a pessoa possui para decidir sobre aquilo que julga ser o melhor para si mesmo. A possibilidade de escolha individual de uma pessoa a respeito de sua vida, e as implicações que essas decisões terão na vida daqueles que os cercam e, pode se dizer que na construção da sociedade como um todo, discussão como estas fazem parte do âmbito da bioética e as questões relacionadas a pesquisa. Já o princípio da beneficência é entendido como sendo uma obrigação que o pesquisador tem em não causar algum dano ao paciente, maximizando os benefícios e minimizando os riscos. O princípio da justiça é compreendido como sendo algo imparcial na distribuição de riscos e benefícios. Os direitos humanos e a bioética são conceitos intrínsecos uma vez que ambos buscam garantir a proteção dos direitos básicos daqueles envolvidos em pesquisas científicas. **Considerações finais:** Com este estudo buscamos trazer algumas reflexões a respeito da bioética e direitos humanos, relacionadas às pesquisas científicas tendo em vista que estas estão em crescimento. Os princípios da bioética aliados às diretrizes dos direitos humanos buscam preservar a autonomia, a dignidade e a voluntariedade dos sujeitos pesquisados. Garantindo assim que as pesquisas realizadas sejam pautadas no compromisso ético com o ser humano.

PALAVRAS-CHAVE: Bioética; Direitos Humanos; Psicologia.



Profissionais da saúde diante da eutanásia, distanásia e ortotanásia: uma revisão narrativa

Lucas Viero Furlan – Faculdade Integrada de Santa Maria

Vanessa Antunes Alves - Faculdade Integrada de Santa Maria

Luma Fernanda Gonçalves Raupp – Faculdade Integrada de Santa Maria

Mariana Ilha Cavalheiro Fagundes - Faculdade Integrada de Santa Maria

RESUMO

Introdução: A medicina, algumas vezes, apropria-se de um arsenal tecnológico disponível que apenas prolonga o sofrimento de um sujeito adiando sua morte numa tentativa de salvar sua vida. Reflexões bioéticas intitulam esse fenômeno de distanásia. Entendendo isso como um problema, existe a discussão sobre a eutanásia como uma abreviação da vida do paciente paliativo sem esperanças de recuperação e também a ortotanásia defendendo a ideia de “morte natural”, onde não se deve interferir nos processos de adoecimento, não prolongando nem abreviando o processo da morte. **Objetivo:** Propor reflexões acerca de concepções de profissionais da saúde em torno da eutanásia, distanásia e da ortotanásia. **Método:** Revisão narrativa com caráter exploratório e natureza qualitativa. Optou-se por esse método visando maior viabilidade na articulação e proporção de discussões, interpretações e posicionamento de forma crítica acerca dos dados sem apenas explaná-los. A busca dos dados foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através dos descritores: “Bioética”; “eutanásia”; “distanásia”; “ortotanásia”, todos separados pelo operador booleano “and”, correlacionando os termos. Somente com a busca pelos termos foram obtidos 19 resultados. Após a aplicação do filtro de linguagem para “portugues”, foram recuperados 15 dados dos quais foram excluídos 3 repetidos e outros 8 que não estavam de acordo com os critérios de elegibilidade. Por fim, 4 estudos empíricos compuseram essa pesquisa. **Resultados e Discussão:** A amostra analisada foi composta por 65 profissionais da saúde: 31 enfermeiros (47,6%); 18 médicos (27,6%), 10 técnicos em enfermagem (15,3%), 3 nutricionistas (4,6%) e 3 fisioterapeutas (4,6%). Dos 47 profissionais da enfermagem junto com os técnicos e os profissionais da nutrição e fisioterapia, 40,4% não souberam diferenciar os termos eutanásia, distanásia e ortotanásia, inclusive relataram desconhecer este último. Especificamente na enfermagem, aqueles que conseguem fazer a diferenciação tendem a não saber direcionar um cuidado com bases nos princípios da ortotanásia. Dos 31 profissionais da enfermagem, apenas 8 (25,8%) compreendem a distanásia como um prolongamento da vida com dor e sofrimento e indicam a ortotanásia como um procedimento adequado. Dos 49 profissionais da área da medicina junto com a enfermagem, 40,8% não aprova a eutanásia e a distanásia e justificam isso apresentando a concepção de que ambas são uma espécie de assassinato, inclusive proibido pela legislação brasileira e por questões religiosas. **Considerações finais:** Constata-se que parte considerável de profissionais da saúde desconhecem os conceitos eutanásia, distanásia e ortotanásia, cabendo a questão acerca dessa situação em certas ocasiões culminar na utilização de instrumentos de cura que se transformam em instrumentos de tortura utilizados por profissionais da saúde. Tendo em vista que apenas 12% dos profissionais da saúde conceberam a distanásia como um processo que prolonga uma vida de dor e sofrimento e propõem a ortotanásia como procedimento adequado, por qual motivo essa porcentagem é tão pequena? Questões religiosas também foram evidenciadas no discurso daqueles profissionais que desaprovam a eutanásia e a distanásia, o que permite a reflexão acerca de como fica a dignidade e autonomia dos sujeitos diante da questão acerca de quem tem o poder de decisão sobre a sua vida e morte.

PALAVRAS-CHAVE: Bioética; Saúde; Eutanásia; Distanásia; Ortotanásia.



Inserção de discentes na etapa de coleta de dados de uma pesquisa: relato de experiência

Luiza Camila Jerke - Universidade Federal de Santa Maria

Gisele Miollo - Universidade Federal de Santa Maria

Laís Mara Caetano da Silva - Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: a inserção de acadêmicos da graduação no cenário da pesquisa é de suma importância durante o processo de formação acadêmica e profissional, tendo em vista que se constitui como uma atividade extracurricular que agrega conhecimento e propicia um espaço para construção do olhar crítico-reflexivo. **Objetivo:** descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem na etapa de coleta de dados de uma pesquisa científica, enquanto participantes de um grupo de pesquisa. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, oriundo da etapa de coleta de dados de um projeto de pesquisa registrado no portal da UFSM e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o CAAE 85211318.2.0000.5346, do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão “Práticas de Cuidado nos Diferentes Cenários de Atenção à Saúde”, que objetivou conhecer como ocorre a transferência da política do Tratamento Diretamente Observado (TDO) para a tuberculose (TB) a partir da atuação de profissionais de nível superior. A coleta ocorreu no período de fevereiro a maio de 2019 em diversas unidades de saúde da Atenção Primária à Saúde de um município da região central do Rio Grande do Sul. **Resultados e Discussão:** tendo em vista que a coleta de dados configura-se como etapa crucial para a viabilização de uma pesquisa, os discentes coletadores participaram de uma capacitação desenvolvida pela coordenadora do projeto, com o intuito de ampliar o conhecimento dos aspectos relacionados a esse processo. No geral, houve boa receptividade das equipes dos serviços de saúde, sendo que a maioria das coletas foi realizada em uma sala separada, com toda a comodidade necessária, havendo somente a presença do profissional e do acadêmico, oportunidade na qual era fornecido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias para o entrevistado fazer a leitura e assinar caso aceitasse participar da pesquisa, para que então fosse apresentado o instrumento de coleta de dados, o qual deveria ser autopreenchido sem qualquer interrupção, com o discente presente na sala à disposição para sanar todas as dúvidas referentes a esse processo, mas sem influenciar nas respostas. Ademais, a aplicação do instrumento teve um tempo médio de duração de cerca de dez minutos, possibilitando ao acadêmico identificar as fragilidades e potencialidades da prática dessa política no município segundo cada profissional. **Considerações finais:** a imersão dos discentes nesse cenário colaborou para compreensão de um dos métodos de coleta de dados utilizado em pesquisas e aproximação do desenvolvimento de um projeto de pesquisa, além de contribuir para a formação ética dos discentes como futuros profissionais de enfermagem participando, de forma ativa, no processo da coleta de dados, de forma alinhada às resoluções vinculadas à ética na pesquisa com seres humanos.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Coleta de dados; Estudantes.

Castração química e bioética: o direito a autonomia

Mariana Ilha Cavalheiro Fagundes – Faculdade Integrada de Santa Maria

Vanessa Antunes Alves – Faculdade Integrada de Santa Maria

Luma Fernanda Gonçalves Raupp - Faculdade Integrada de Santa Maria

Lucas Viero Furlan - Faculdade Integrada de Santa Maria

RESUMO

Introdução: A castração química consiste na aplicação de hormônios antiandrógenos no homem, objetivando inibir a produção do hormônio testosterona, e, assim, provocar redução na libido. É uma opção de controle a abusos sexuais contra crianças e adolescentes, considerando que se trata da utilização de substâncias químicas a fim de diminuir os impulsos sexuais e inibir a libido de indivíduos com transtorno pedofílico. A justificativa para o uso do procedimento estaria nos altos índices de ocorrência e reincidência de abusos sexuais, considerando-se, além disso, o fato de a pedofilia ser uma doença, o que torna necessário o tratamento à diferença dos demais crimes. A aplicabilidade da castração química, nos crimes sexuais, deve ser analisada a partir dos princípios da Bioética, questionando-se a obrigatoriedade do tratamento farmacológico e se o uso de medicações não estaria violando a autonomia do indivíduo, sua dignidade como ser humano e o direito ao próprio corpo. **Objetivo:** Analisar a aplicabilidade da castração química em agressores sexuais a partir da bioética. **Método:** Revisão bibliográfica não sistematizada de literatura. **Resultados e Discussão:** As questões éticas que cercam a castração química dizem respeito à autonomia do condenado, seu livre arbítrio e principalmente sobre o direito sobre seus corpos e suas escolhas. Um dos princípios da bioética é a autonomia, que diz respeito à autodeterminação da pessoa em tomar decisões relacionadas a sua vida, sua saúde, sua integridade físico-psíquica e suas relações sociais. A aplicação da castração química como pena, ainda que se considere a temporariedade dos seus efeitos, efetivamente constitui em uma interferência na integridade física do delinquente. Ao impor uma pena diferente da privação à liberdade, o Estado estaria interferindo também em seus direitos sexuais. Nesse cenário, ao lado da restrição à autonomia pela atuação do Estado (que, no caso de encarceramento, é legítima), há que se considerar a vulnerabilidade do pedófilo perante a situação de uma terapia forçada. Atualmente, no Brasil, diversas propostas legislativas tratam do tema, propondo a castração química como pena para pedófilos. Contudo, o Art. 5, inc. XLIX da constituição afirma que “é assegurado aos presos o respeito à integridade física e moral”, qualquer intervenção arbitrária sobre o corpo ou o psiquismo da pessoa humana torna-se inviável juridicamente e inconstitucionalmente. **Considerações finais:** A discussão sobre a aplicabilidade castração química vem ganhando força nos últimos anos, contudo percebe-se que existem poucos estudos sobre as questões bioéticas dessa problemática. O condenado poderá decidir submeter-se ou não à castração química? A liberdade provisória desses agressores seria condicionada à submissão ao tratamento hormonal? Sendo assim, essa escolha é feita de livre e espontânea vontade, respeitando o direito a autonomia desse sujeito? É necessário que mais estudos sejam realizados para que estas questões possam ser respondidas e garanta-se assim que essa forma de intervenção extremamente agressiva não ameace os direitos fundamentais dos seres humanos.

PALAVRAS-CHAVE: Castração Química; Bioética; Delitos Sexuais; Autonomia Pessoal.



Ética na pesquisa com adolescentes: relato de experiência

Mariane Daronch da Rosa - Universidade Federal de Santa Maria
Kamila Caneda da Costa - Universidade Federal de Santa Maria
Anahy da Silva Machado - Universidade Federal de Santa Maria
Graciela Dutra Sehnem - Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: Ao realizar uma pesquisa na área da enfermagem, constantemente, os pesquisadores deparam-se com questões éticas e legais. Tais questões apresentam particularidades quando se trata do público adolescente. **Objetivo:** Relatar a experiência de garantir os aspectos éticos envolvidos na coleta de dados realizada com adolescentes internados por condições sensíveis à atenção primária em um hospital da rede pública de Santa Maria/RS. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da etapa de coleta de dados quantitativa de um projeto de pesquisa matricial. O projeto obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria sob CAAE número 10186519.0.0000.5346, sendo respeitados os aspectos éticos da Resolução 466/2012, vigente no período de coleta de dados. O cenário da pesquisa é um hospital público de referência no município de Santa Maria. Os participantes são adolescentes com 10 anos de idade completos a 19 anos de idade completos, que residam no município de Santa Maria/RS, internados no hospital supracitado por alguma condição sensível à atenção primária. Está sendo aplicado questionário para a coleta de dados. Os dados quantitativos serão analisados pelo programa SPSS. **Resultados e Discussão:** A Resolução 466/2012 incorpora os princípios da autonomia, não maleficência, beneficência e justiça. Para o cumprimento do princípio da autonomia, há um cuidado quanto à abordagem realizada com os adolescentes a serem incluídos. No primeiro momento, realiza-se uma conversa com o responsável pelo adolescente, explicando os objetivos e a metodologia da pesquisa. No caso dos adolescentes que atendem aos critérios de inclusão, é solicitada ao responsável legal a autorização para a participação no estudo. No segundo momento, explica-se ao adolescente o objetivo e a metodologia do estudo e a confidencialidade das informações e só então ele é convidado a participar. A assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é obtida do responsável legal dos menores de 18 anos e o Termo de Assentimento é assinado pelo próprio menor. Os maiores de 18 anos assinam o seu TCLE. O princípio da não maleficência refere-se ao dever do pesquisador de, intencionalmente, não causar mal e/ou danos aos participantes da pesquisa. Para sua garantia, assegura-se a confidencialidade e a privacidade dos participantes por meio do Termo de Confidencialidade. Já o princípio de beneficência assegura o bem-estar dos participantes por meio de ações preventivas e de remoção do mal ou dano, bem como pela prática do bem, entendido como saúde física, emocional e mental. O princípio de justiça, também, é garantido na presente pesquisa, visto que o estudo proporcionará benefício indireto aos participantes, uma vez que o relatório final da pesquisa será retornado ao hospital onde está sendo realizado. **Considerações finais:** A aplicação do estudo permite verificar, portanto, que é fundamental refletir sobre os aspectos éticos nas pesquisas com adolescentes, principalmente acerca das questões metodológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do adolescente; Atenção primária à saúde; Prevenção primária; Hospitalização.

Fonte de financiamento: Trabalho apoiado pelos programas FIPE/UFSC e Chamada Universal MCTIC/CNPq nº 28/2018 /CNPQ.



Ação educativa para promoção da segurança alimentar e nutricional da criança verticalmente exposta ao HIV

Miriã Michelotti Loureiro - Universidade Federal de Santa Maria
Erisvan Vieira da Silva - Universidade Federal de Santa Maria
Marília Alessandra Bick - Universidade Federal de Santa Maria
Cristiane Cardoso de Paula - Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: Este estudo integra um projeto matricial desenvolvido na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), de caráter socioeducativo, que visa promover a melhoria dos conhecimentos, atitudes e práticas de familiares de crianças verticalmente expostas ao HIV e profissionais de saúde, utilizando uma tecnologia educativa. O projeto é vinculado a um grupo de pesquisa da Enfermagem, coordenado por uma Enfermeira Pediatra e desenvolvido por uma equipe de estudantes de graduação e pós-graduação de cursos da área da saúde. Reitera-se o compromisso com a promoção de segurança alimentar e nutricional desta população, frente às desvantagens da não amamentação.

Objetivo: Relatar o desenvolvimento de um projeto de pesquisa que visa promover a segurança alimentar e nutricional de crianças verticalmente expostas ao HIV. **Método:** A população do estudo contempla cuidadores de crianças nascidas expostas ao HIV e os profissionais de saúde do serviço especializado em HIV do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), RS, Brasil. Este estudo está sendo desenvolvido em três etapas: bibliográfica, metodológica e de campo. A construção da tecnologia educativa integra evidências científicas provenientes de revisões integrativas e sistemáticas, além dos conhecimentos de familiares e profissionais da saúde, utilizando uma metodologia participativa. O arranjo visual será desenvolvido de maneira conjunta com o Núcleo de Tecnologia Educacional da UFSM. A avaliação da efetividade da intervenção será realizada na etapa de campo do estudo, comparando antes e depois da utilização da tecnologia, os conhecimentos, atitudes e práticas (CAP) de familiares para alimentação de lactentes expostos ao HIV. Os efeitos da intervenção com os familiares do grupo experimental (GE) serão comparados aos resultados do grupo controle (GC). Estima-se uma população mínima de 20 familiares em cada grupo. Para verificar a efetividade da tecnologia, será aplicado instrumento CAP pré e pós-teste, a tecnologia será apresentada e oferecida ao cuidador para manuseio em seu domicílio, com acompanhamento telefônico da pesquisadora responsável, durante 5 meses. Para contemplar a equipe de saúde, está sendo desenvolvido um curso sobre a temática em plataforma digital. Registro de CAAE: 77608017.5.0000.5346 e parecer: 2.325.793. **Resultados e Discussão:** A criação do conteúdo da tecnologia educativa está sendo realizada a partir de sínteses do conhecimento científico, além de uma abordagem participativa integrada, que contempla os familiares e os profissionais de saúde que atuam com a população. O projeto integra outras unidades da Universidade, como o Núcleo de Tecnologia Educacional, com equipe multiprofissional. Reitera-se que objetivo de erradicar a transmissão vertical do HIV até o ano de 2015, assumido pelo Brasil no documento lançado pela Organização das Nações Unidas (ONU) com a Declaração do Milênio (2000), não foi alcançado. Para tanto, ações que visem promover a saúde de crianças expostas ao HIV, são fundamentais. **Considerações finais:** Por meio da tradução de evidências científicas espera-se prevenir riscos à saúde de recém-nascidos e lactentes sob aleitamento materno não exclusivo, contribuindo para as ações desenvolvidas durante o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento destas crianças, prevenindo, assim, agravos decorrentes da má alimentação.

PALAVRAS-CHAVE: Antígenos HIV; Criança; Aleitamento Materno.

Fonte de financiamento: Trabalho apoiado pelo PROIC/HUSM.



Interfaces da terapia ocupacional e a bioética no contexto hospitalar

Nathalie da Costa Nascimento - Universidade Federal de Santa Maria
Miriam Cabrera Corvelo Delboni - Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: Os princípios da Bioética são abordados desde a graduação de Terapia Ocupacional, logo, esses profissionais estão qualificados a comporem as equipes multiprofissionais de Cuidados Paliativos, pois internalizam esses princípios e desenvolvem intervenções visando a produção de sentidos e sustentação da vida dos sujeitos. **Objetivo:** Relatar a experiência de cuidado de Terapia Ocupacional no contexto hospitalar a um sujeito em tratamento oncológico paliativo. **Método:** Trata-se do relato de experiência e das reflexões suscitadas a partir dos atendimentos a Eli (nome fictício), um jovem de 21 anos, com diagnóstico de leucemia já em estágio avançado. Os atendimentos ocorreram nos meses de agosto e setembro de 2017. A elaboração do relato de caso foi autorizada mediante assinatura de Eli e seu progenitor do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da Gerência de Ensino e Pesquisa do Hospital Universitário de Santa Maria. O presente trabalho deriva do projeto de pesquisa registrado na instituição sob o nº CAEE 88006517.3.0000.5346. **Resultados e Discussão:** Durante um mês foram realizados 15 atendimentos de Terapia Ocupacional com o objetivo de proporcionar o resgate de ocupações significativas a Eli no período de hospitalização. Terapeutas ocupacionais avaliam os sujeitos considerando-os como protagonistas, valorizando seus desejos ocupacionais e construindo juntos um plano terapêutico. Isso significa que tais profissionais têm a autonomia e ética profissional como princípios na sua formação. A autonomia implica em compreender o sujeito atendido, considerando sua cultura, contextos, ideias, valores e crenças, de forma a respeitar sua liberdade de escolha e decisão. Sujeitos em fase final de vida comumente apresentam inúmeros desafios relacionados com a Bioética. Um desses desafios é compreender que alguns acordos entre o sujeito e seu terapeuta, muitas vezes são frustrados em virtude de inúmeras variáveis que não se pode ter controle. Por exemplo, a debilidade e indisposição do sujeito em querer realizar um projeto em virtude da sua situação clínica, como foi o caso de Eli, sendo que nesse momento o princípio da não maleficência foi ativado pela terapeuta ocupacional. Outro desafio que envolveu a prática desta, relaciona-se ao respeito a autonomia, pois, às vezes, os profissionais podem frustrar-se com a recusa do sujeito em ser atendido por eles. Nessa ocasião, os profissionais devem tentar a aproximação junto ao sujeito e fortalecer a confiança. No entanto, mesmo com a possibilidade de vinculação terapêutica, sujeitos podem se recusar a receber atendimento e, dessa forma, a autonomia de escolha deve ser respeitada. A Bioética têm por princípios a autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. Por sua vez, a Terapia Ocupacional internaliza nas suas ações a autonomia dos sujeitos cuidados e busca, por meio de suas intervenções, promover a Justiça Ocupacional. **Considerações finais:** A Bioética é muito cara na prática cotidiana dos terapeutas ocupacionais, pois em um contexto de dificuldades e limitações vivenciadas pela doença avançada e o contexto hospitalar, deve-se ter conhecimento e discernimento sobre seus princípios para a superação dos desafios na prática.

PALAVRAS-CHAVE: Bioética. Cuidados Paliativos. Terapia Ocupacional.



Pequenos grupos favorecem a exposição de afetos e ideias: algumas questões éticas na pesquisa qualitativa com a técnica de grupo focal

Natiele Dutra Gomes Gularte - Universidade Franciscana de Santa Maria
Maria Teresa Aquino de Campos Velho - Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: A Relação Clínica é um tema relevante que deve ser aprendido por todo estudante de medicina. Criar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e promoção de empatia é fundamental para a educação médica. Dessa forma, foi realizado, no segundo semestre de 2017, um projeto de extensão e pesquisa com intuito de oferecer seis oficinas teórico-práticas para alunos da graduação em medicina da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Foram abordados temas como: comunicação de notícias difíceis, cuidados paliativos, lutos, empatia e valores. Ao final do projeto foram realizados dois grupos focais com intuito de avaliar a percepção dos alunos com os temas discutidos e as metodologias utilizadas. **Objetivo:** O objetivo deste resumo é apresentar as questões referentes à ética na pesquisa que foram observadas durante a condução da pesquisa qualitativa com técnica de grupo focal. **Método:** O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM com número do CAAE 69059317.1.0000.5346. O grupo focal é uma técnica de pesquisa qualitativa que consiste na reunião de um grupo de pessoas com características comuns de interesse aos objetivos do estudo, estimuladas ao debate sobre algum tema específico. Alunos do curso de medicina, que participaram das oficinas, foram convidados a fazer parte dos grupos focais de forma voluntária e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados e Discussão:** Sete alunos participaram do primeiro grupo e oito do segundo. Eles foram dispostos em círculo, incluindo o pesquisador e dois observadores, com o gravador alocado no centro. O encontro foi pautado por perguntas norteadoras, com intuito de orientar a discussão. Cada encontro foi gravado na íntegra e transcrito pela pesquisadora de maneira literal. Para manter a confidencialidade dos dados identitários dos participantes antes de cada fala, o aluno se identificava com uma palavra específica escolhida, previamente, ao início do grupo. Todos preencheram uma autorização para uso de voz e imagem para que as falas pudessem ser gravadas. Após a análise de conteúdo de todo material transcrito proveniente dos grupos, foram elencadas quatro categorias principais e cinco subcategorias dentre elas: “Pequenos grupos favorecem a exposição de afetos e ideias”. Nas publicações oriundas da pesquisa, algumas falas dos alunos foram apresentadas na íntegra, porém, para garantir a confidencialidade eles foram identificados por algarismos arábicos, de um até quinze. **Considerações finais:** A pesquisa qualitativa tem sido empregada, na atualidade, com mais frequência na área médica. Os grupos focais permitiram a valorização das diferenças, do coletivo e do contexto individual dos alunos e a expressão de afetos e valores ditos relevantes para desenvolvimento da empatia. Desse modo, a voluntariedade, a garantia da confidencialidade das identidades dos participantes, a fidedignidade das transcrições às falas, a aplicação adequada do TCLE, autorização para uso de voz e imagem, foram aplicadas e respeitadas conforme as diretrizes éticas que norteiam tais pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: Confidencialidade; Ética em Pesquisa; Pesquisa Qualitativa



A ética como uma ferramenta imprescindível na realização do trabalho docente

Natiéle Medina Oliveira - Universidade Federal de Santa Maria

Cíntia Moralles Camillo - Universidade Federal de Santa Maria

Karine Graffunder - Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: O docente possui um papel fundamental no processo da formação humana, agindo como mediador do conhecimento científico acumulado ao longo do tempo. Desta forma, a ética se torna uma ferramenta necessária para a realização plena do trabalho docente, pois, garante a união de valores morais, conduta, comprometimento e senso de justiça, o que implica na reflexão diária que a docência necessita para se renovar e inovar cada dia mais. **Objetivo:** Esta pesquisa tem como objetivo fazer uma revisão de literatura sobre como a ética tem sido trabalhada na formação docente dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas. **Método:** Para a realização do levantamento bibliográfico, foram selecionados 15 artigos, através de 3 palavras-chaves nas fontes de busca Scielo e Google Acadêmico, com posterior análise qualitativa sobre a abordagem da ética na formação de professores de Ciências Biológicas. **Resultados e Discussão:** Foi possível constatar que a ética deve aparecer nos Projetos Pedagógicos das instituições de ensino superior em geral e ser discutida cada vez mais em âmbito educacional, como uma competência a ser desenvolvida por todo o profissional que deve saber enfrentar os deveres e dilemas da profissão, pautando sua conduta por princípios de ética democrática, responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, diálogo e solidariedade. Nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas as questões éticas aparecem implícitas nos novos conhecimentos produzidos pela biotecnologia, pelos estudos das questões ambientais, nas disciplinas específicas da licenciatura, como a de orientações para a prática docente, didática e metodologia de ensino. **Considerações finais:** Portando, foi possível analisar que a ética é abordada na formação docente inicial, entretanto de uma forma superficial, por não ser o foco das disciplinas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Assim, é essencial haver o aumento da discussão de como o futuro docente pode torna-se um cidadão ético, visto que a ética vem para orientar e estimular o comportamento, ampliando e desenvolvendo o senso crítico do profissional em formação.

PALAVRAS-CHAVE: Biologia; Formação Inicial; Senso Crítico.



Pesquisa com famílias: desafios éticos e metodológicos

Rayssa Reck Brum - Universidade Federal de Santa Maria
Ana Luiza Xavier Scremin - Universidade Federal de Santa Maria
Caroline Rubin Rossato Pereira - Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: Os temas referentes à família são apontados pela literatura como uma das tendências atuais nas pesquisas em psicologia, visto que esta é compreendida como um importante contexto para o entendimento do sujeito em sua singularidade. Assim como para as investigações em outros contextos, nas pesquisas envolvendo famílias é indispensável que sejam respeitados os princípios da Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que trata sobre a ética em pesquisa com seres humanos em Ciências Sociais e Humanas no Brasil. No entanto, considerando a complexidade das relações familiares na contemporaneidade, torna-se importante atentar a algumas especificidades que perpassam as investigações com este público. **Objetivo:** O presente estudo buscou analisar os principais desafios éticos e metodológicos presentes na pesquisa com famílias. **Método:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura sobre o tema em questão. **Resultados e Discussão:** Elencou-se como um primeiro desafio a busca por um conceito de família que norteie a pesquisa e abarque a multiplicidade de configurações familiares existentes na contemporaneidade, visto que a coexistência de diversas formas de ser família tem ampliado a definição do conceito e demandado a criação de novos paradigmas que abriguem a complexidade implicada do tema. Outro aspecto relevante diz respeito à importância de compreender o contexto social, histórico, comunitário, econômico e cultural do sistema familiar, atentando para as questões micro e macrosociais que reverberam nas relações entre seus membros. Ao considerar os procedimentos metodológicos, a inclusão de diferentes informantes da família também se faz necessária, com vistas a apreender a realidade do sistema familiar como um todo. Além disso, se faz essencial o cuidado ao abordar temas que, por vezes, podem envolver aspectos particulares e intensos das relações familiares e das experiências dos membros envolvidos. Assim, salienta-se a importância de o pesquisador estar preparado para o manejo de situações que podem mobilizar a família, bem como, assegurar aos participantes suporte psicológico, caso sejam desencadeados processos de sofrimento psíquico em decorrência da pesquisa. Além disso, o pesquisador deve manter um olhar que contemple as potencialidades do grupo familiar, compreendendo a produção do conhecimento como não estática ou estigmatizante. Ademais, a pesquisa com famílias deve contemplar os aspectos comuns às pesquisas com seres humanos de modo geral, como a questão do sigilo, o anonimato, e a confidencialidade dos dados. Em famílias com membros crianças e adolescentes, há um cuidado especial na garantia de direitos destes. Estes devem se manifestar concordando ou não sobre sua participação na pesquisa, necessitando também da permissão de um adulto responsável. **Considerações Finais:** A partir dos desafios elencados, propõe-se o pensamento sistêmico como abordagem para a fundamentação da pesquisa com famílias, o qual tem se mostrado como uma importante ferramenta teórica para as investigações sobre famílias, suas relações e dinâmica. Ademais, compreende-se que pesquisar com famílias é uma prática complexa, que requer atenção, cuidado e ética, desde a preparação para coleta dos dados, contato com a família, manejo de situações delicadas, análise, até a forma de divulgação da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Ética; Pesquisa Científica; Famílias.

Fonte de financiamento: Trabalho financiado pela CAPES.



Procedimentos éticos e bioéticos na pesquisa com profissionais da saúde de nível superior sobre suas práticas de biossegurança no ambiente hospitalar

Stéfani Fernanda Schumacher – Universidade Federal de Santa Maria
Priscila Arruda Trindade - Universidade Federal de Santa Maria
Luciane Flores Jacobi - Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: é vital que os profissionais da saúde que atuam em ambiente hospitalar tenham nítido conhecimento das práticas adequadas de biossegurança para garantir uma assistência à saúde mais segura. Pesquisar sobre essas vivências exige que recomendações claras de ética e bioética sejam seguidas. **Objetivo:** relatar os procedimentos éticos e bioéticos utilizados na pesquisa com profissionais de nível superior sobre suas práticas de biossegurança no ambiente hospitalar. **Método:** estudo quantitativo, descritivo e transversal. A Coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de uma entrevista semi-estruturada no período de novembro/2018 a abril/2019. A pesquisa foi desenvolvida em um hospital-escola terciário, público, geral e universitário de médio porte da região central do estado do Rio Grande do Sul. A população do estudo foi composta por profissionais de assistência à saúde de nível superior. O tamanho da amostra foi calculado considerando um Nível de Confiança de 95% e um erro amostral de 5% para uma população inicial de 813 sujeitos. Cada sujeito foi convidado a participar da pesquisa uma única vez. **Resultado:** O estudo foi conduzido de acordo com os preceitos éticos da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. A pesquisa foi analisada e recebeu o aval da Gerência de Ensino e Pesquisa do hospital cenário da pesquisa e do Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição de ensino, sendo registrada sob o número 89487618.1.0000.5346. Reitera-se que a coleta dos dados foi precedida pela leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias. Os dados da pesquisa foram tratados com confidencialidade de acordo com a anuência do Termo de Confidencialidade. O tamanho da amostra foi calculado com precisão, para que apenas o número suficiente de sujeitos fossem entrevistados de forma que a validade interna e externa do estudo fosse garantida. Foram entrevistados 270 sujeitos e os dados estão em fase de análise. **Discussão:** A premissa básica para a realização de pesquisas com seres humanos, independente da metodologia de coleta de dados adotada, é a de que a pesquisa deve gerar benefícios para os seus participantes e para a sociedade e não ser uma fonte de risco para os primeiros. Isto indica a oportunidade e necessidade premente de discutirmos a questão da pesquisa com seres humanos de modo que os avanços da ciência e da tecnologia evoluam para a humanidade, tendo, contudo, como centro de preocupação o respeito e a dignidade do ser humano. **Considerações Finais:** Os pesquisadores devem conhecer os princípios éticos e bioéticos que visam proteger os pesquisadores e sujeitos de pesquisa para a realização de um trabalho científico.

PALAVRAS-CHAVE: Ética; Pesquisa; Saúde do Trabalhador; Atenção à Saúde.



Tomada de decisão em uma unidade de oncologia pediátrica: o cuidado no processo de morte e morrer

Tais Barcellos de Pellegrini - Universidade Federal de Santa Maria
Daniela Trevisan Monteiro - - Universidade Federal de Santa Maria
Danusa Scremin Rolim - Universidade Federal de Santa Maria
Aline Cardoso Siqueira - Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: O trabalho com pacientes pediátricos em fase final de vida pode ser fonte de angústia para os profissionais da saúde que experienciam, além da perda do paciente, a falibilidade do tratamento por eles aplicado. O prolongamento da vida, através das técnicas e da qualidade da assistência, a fim de atender às expectativas dos pacientes é um tema importante no cuidado. **Objetivo:** Compreender de que modo os profissionais, que atendem em uma unidade de oncologia pediátrica, lidam com as questões referentes ao fim de vida de seus pacientes no que tange a tomada de decisão sobre medidas de conforto. **Método:** Realizou-se uma pesquisa qualitativa com os profissionais de saúde de um hospital de ensino do Rio Grande do Sul. Foram feitas entrevistas semiestruturadas com 16 profissionais, entre estes: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, assistente social, terapeuta ocupacional, psicólogo e fisioterapeuta. Para complementar os achados, foi realizada observação sistemática das passagens de plantão e dos atendimentos na unidade por um período de dois meses. Os procedimentos éticos foram seguidos de acordo com a Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, consideradas pelo sistema CEP/CONEP, que prescreve a ética nas pesquisas com seres humanos. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética, sob número de aprovação: 2.958.814. Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo. **Resultados e Discussão:** A maioria dos profissionais da saúde relatou dificuldades em aceitar o fim de vida da criança. Os médicos, responsáveis pela decisão das medidas de conforto, tendem a fazê-las apenas depois de esgotadas todas as possibilidades terapêuticas, intensificando o sofrimento sem benefício para a qualidade de vida da criança. Esse comportamento foi associado, entre os profissionais, a três causas: pedido dos pais, receio de processo judicial e tranquilidade do próprio profissional de que fez todo o possível para alcançar a cura. Notou-se entre a maioria dos profissionais, principalmente enfermeiros e técnicos de enfermagem, o desejo de que o tratamento médico fosse cessado antes, pois percebem que não há qualidade de vida quando se prolonga o tratamento desnecessariamente. Eles inferem que mesmo sendo uma decisão médica poderia haver uma conversa entre todos os profissionais que acompanham a criança, para que diferentes saberes possam ser compartilhados. **Considerações finais:** Os profissionais entrevistados possuem dificuldades em aceitar a morte de seus pacientes infantis e, por isso, podem acabar prolongando o tratamento mesmo que este não seja benéfico. Entende-se que um diálogo entre os profissionais, que visasse uma melhor qualidade de vida dos pacientes, possibilitaria um tratamento mais ético, humanizado e menos doloroso a todos os envolvidos nesse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Profissional de saúde; Fim de vida; Bioética.



Reflexões acerca do princípio ético da autonomia aplicado a uma pesquisa em enfermagem

Thaís Dresch Eberhardt - Universidade Federal de Santa Maria
Suzinara Beatriz Soares de Lima - Universidade Federal de Santa Maria
Rhea Silvia de Avila Soares - Universidade Federal de Santa Maria
Lidiana Batista Teixeira Dutra Silveira - Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: A Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/2012 traz alguns referenciais bioéticos que devem ser respeitados na pesquisa com seres humanos, destacando-se o princípio da autonomia. **Objetivo:** Refletir sobre o princípio ético da autonomia aplicado a uma pesquisa em enfermagem. **Método:** Reflexão sobre o princípio ético da autonomia, aplicado a uma pesquisa em enfermagem, baseada na Resolução do CNS 466/2012 aplicada à dissertação de mestrado em enfermagem “Mensuração de área de úlceras venosas por meio dos softwares AutoCAD® e Image Tool: reprodutibilidade de métodos”. **Resultados e Discussão:** O princípio ético da autonomia é considerado o núcleo do consentimento livre e esclarecido, entendido como o processo a ser observado para que o indivíduo convidado a participar de uma pesquisa possa se manifestar, de forma autônoma, consciente, livre e esclarecida. Para a realização da dissertação supracitada, foram convidados a participar todos os pacientes em acompanhamento ambulatorial, com diagnóstico médico de úlcera venosa, no Hospital Universitário de Santa Maria, de março a julho de 2015. Foram identificados 48 pacientes, dos quais os pesquisadores tiveram acesso a 37. Os demais não compareceram às consultas ambulatoriais. Eles foram convidados a participar da pesquisa individualmente, explicando-se todos os procedimentos de coleta de dados, riscos e benefícios da pesquisa, além da leitura do conteúdo integral do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após compreender esses aspectos, nove (24,3%) indivíduos optaram por não participar da pesquisa. Acredita-se que isto ocorreu, pois, os convidados sentiram-se realmente livres para optar por participar ou não da pesquisa, compreendendo que isso não levaria a prejuízo algum no seu tratamento. Ainda, a resolução traz que é preciso garantir plena liberdade ao participante, de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. Observando-se este aspecto, um participante, após a fase de coleta de dados, entrou em contato telefônico com uma das pesquisadoras solicitando que seus dados fossem retirados da mesma. **Considerações finais:** Como o princípio da autonomia é o núcleo do consentimento livre e esclarecido, faz-se necessário que os pesquisadores compreendam seu conceito e estejam preparados para garanti-lo na prática da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Ética em Pesquisa; Ferimentos e Lesões.

Fonte de financiamento: Trabalho apoiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Hospital Universitário de Santa Maria (PROIC-HUSM) e Demanda Social da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.



Os desafios éticos na construção de um questionário que avaliará o vislumbre de universitários frente ao seu padrão de vida futuro

Thais Ribeiro Lauz - Universidade Federal de Santa Maria
Dr. Silvio José Lemos Vasconcellos - Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: Sabemos que questionários podem ser usados para coletar uma variedade de informações. Nele pode-se verificar experiências, comportamentos, crenças, intenções, aspirações e informações demográficas ou sobre fatos. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo relatar os principais procedimentos que devem ser tomados na construção de um questionário de autoavaliação, na qual será usado em uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia. Neste questionário, pretende-se avaliar como os estudantes universitários vislumbram o seu padrão de vida futuro. **Método:** O questionário será de autoavaliação pelos participantes, estando apoiado nos parâmetros do IBGE. A amostra será com graduandos de uma universidade do interior do Rio Grande do Sul. Esta ferramenta deverá ter fidedignidade e validade, ou seja, terá que conter coerência e veracidade entre as medidas do que se pretende avaliar. A construção de um questionário envolve decidir quais informações devem ser procuradas, por isso, é recomendável que, primeiramente, se escreva um esboço do mesmo. A formulação das questões devem ser claras e específicas, usando vocabulário simples, direto e familiar. A ordem em que as questões se apresentam costuma começar com perguntas mais gerais e avançam para perguntas específicas relacionadas com um determinado tópico. As perguntas devem ser objetivas e livres, sem soar tendenciosas, constrangedoras e ambíguas, evitando-se vieses e aspectos indutores de resposta. O questionário deverá ser revisado por especialistas, que tenham conhecimento sobre métodos de pesquisa e experiência na área de enfoque no estudo. **Resultados e Discussão:** Esses procedimentos, resultarão a formulação de um questionário fidedigno e válido, contendo coerência nas questões de acordo com o que se pretende avaliar, evitando-se constrangimento nos participantes e indução nas respostas. É essencial que o pesquisador não expresse suas próprias opiniões nas questões dos itens e se comprometa a seguir os padrões éticos na construção do questionário. **Considerações finais:** Percebe-se que construir uma ferramenta que gere medidas fidedignas e válidas é uma tarefa desafiadora, porém através desses e outros procedimentos, aqui relatados, é possível realizar um questionário empático com os participantes, sem intenção de obter um resultado específico e comprometido com os valores e diretrizes éticas da pesquisa científica.

PALAVRAS-CHAVE: Ética; Pesquisa; Questionário; Desafios; Diretrizes.



O cuidado envolvendo pesquisas com crianças

Vanessa Antunes Alves – Faculdade Integrada de Santa Maria
Mariana Ilha Cavalheiro Fagundes - Faculdade Integrada de Santa Maria
Lucas Viero Furlan - Faculdade Integrada de Santa Maria
Letícia Diniz da Silva - Faculdade Integrada de Santa Maria

RESUMO

Introdução: A construção de princípios éticos para a investigação científica foi um importante avanço no sentido de que as sociedades pudessem continuar realizando pesquisas, tendo o cuidado de proteger os cidadãos que fazem parte dos grupos investigados e definindo, socialmente, parâmetros para os indivíduos e as instituições de pesquisa. No passado as crianças eram tomadas mais como objetos do que como sujeitos de estudos, reflexos da perspectiva de desenvolvimento que considerava a criança como incapaz de ver e descrever seu próprio mundo, além das dificuldades inerentes da pesquisa com esse grupo etário. Atualmente os pesquisadores estão reconhecendo a importância de considerar a criança como participante de suas investigações, sejam elas em ambiente clínico ou não, principalmente em estudos que trabalhem com a perspectiva da criança, uma fonte rica de dados e que merece ser mais bem explorada. Sendo assim, o presente trabalho vem trazer contribuições acerca do cuidado das pesquisas envolvendo crianças, trazendo um paralelo mostrando o quanto as mesmas podem ser relevantes para a construção de uma pesquisa científica. **Objetivos:** Demonstrar os cuidados necessários para as pesquisas envolvendo crianças; Alertar sobre o crescente número de pesquisas realizadas com crianças. **Método:** Tratou-se de uma pesquisa exploratória. Uma pesquisa exploratória, segundo Gil, tem por objetivo propiciar maior familiaridade com determinado tema, visando torná-lo mais explícito, visando o aperfeiçoamento de ideias. **Resultados e Discussão:** As crianças são atores sociais e, como tais, são também produtores de dados para estudos/pesquisas. No entanto, apresentam características em seu desenvolvimento que as tornam vulneráveis nos aspectos bio-psico-social. Assim sendo, sua participação em pesquisa deve ser vista de forma cuidadosa pelos pesquisadores. Sintetizando, podemos dizer que nas situações de pesquisa, também com crianças, se coloca como fundamental analisar os discursos, as interlocuções tanto nas entrevistas quanto em outras situações de interação -observação de brincadeiras, conversas, diálogos entre crianças, diálogos entre crianças e adultos, experiências culturais-. Ao pensar nas questões éticas que envolvem uma investigação com criança, o pesquisador, antes de tudo, deve considerar e aceitar que a criança, assim como o adulto, tem sua dignidade, capacidade e grau de autonomia. Por fim, é indispensável ressaltar que a preocupação ética não deve estar presente somente na fase de elaboração do projeto, mas deve permear todo processo da investigação e divulgação de resultados. **Considerações finais:** O caminho da pesquisa com crianças será sempre marcado pelo inesperado que advém da alteridade que caracteriza a categoria geracional da infância. Mas será no respeito que assegura e na relação que estabelece com esse inesperado que reside o maior contributo que o investigador pode dar para a construção de conhecimento, eticamente sustentado, na infância. Logo, envolver todas as crianças mais diretamente nas pesquisas pode resgatá-las do silêncio e da exclusão, e do fato de serem representadas, implicitamente, como objetos passivos, ao mesmo tempo em que o respeito por seu consentimento informado e voluntário ajuda a protegê-las de pesquisas encobertas, invasivas, exploradoras ou abusivas.

PALAVRAS-CHAVE: Experimentação Humana; Crianças; Cuidado da Criança; Ética em Pesquisa.



Por que a ética na pesquisa se faz necessária?

Xasmênia Silva Neco - Faculdade Integrada de Santa Maria
Fernanda Marafiga Wiethan - Faculdade Integrada de Santa Maria

RESUMO

Introdução: É de responsabilidade dos Comitês de ética em pesquisa a análise de revisão, avaliação de investigações, monitoramento e controle do cumprimento de princípios éticos. O Comitê de Ética em Pesquisa desempenha um papel educativo, promovendo políticas públicas que possibilitem reflexão e discussão de temas éticos envolvendo pesquisa. A pesquisa científica e a ética estão entrelaçadas entre si. As pesquisas devem ser desenvolvidas visando contribuições para sociedade, para a vida, e não apenas para fazer descobertas científicas afim de curiosidade e status acadêmico. A bioética não pode deixar de tratar, de temas como a tortura, a carência de necessidades básicas, corpos maltratados, marginalizados, reduzidos em suas expectativas de vida etc. A busca pelo conhecimento jamais pode violar os direitos dos indivíduos que participam da pesquisa. **Objetivo:** Analisar a importância da ética na pesquisa. **Método:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa nas Bases de Dados Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Lilacs, utilizando os seguintes descritores “Ética” “Pesquisa” “Bioética”. **Resultados e Discussão:** A avaliação dos estudos no Brasil é realizada pelos comitês de ética em pesquisa, pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa e pela agência reguladora brasileira, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária. O Comitê de Ética em Pesquisa é formado por um Colegiado interdisciplinar e independente, em todas as Instituições que executam pesquisas com seres humanos no País. Foi desenvolvido para garantir a proteção e dignidade dos sujeitos da pesquisa, e, garantir os procedimentos de padrões éticos normatizados na pesquisa, para reduzir ao máximo a possibilidade de eventuais prejuízos aos sujeitos da pesquisa. A experimentação com pessoas sem seu conhecimento ou consentimento é caracterizada falta de ética e violação de direitos, sendo necessário o consentimento livre e esclarecido do sujeito(s) da pesquisa. Um estudo realizado analisaram 193 projetos de pesquisa a fim de avaliar quais eram os principais erros de pesquisas e concluíram que 39,9% deste receberam o parecer de pendências por diversos fatores, sendo a prevalência de pendências referentes às inadequações do TCLE (38%). Erros encontrados na elaboração do TCLE estavam relacionados à: Linguagem inadequada (23%), não disponibilização de contatos telefônicos para esclarecimento de dúvidas (15%), não apresentavam os riscos e benefícios da pesquisa (13,9%), projetos sem envio do TCLE (13,4%), não esclareciam o objetivo do estudo (7,5%), não mencionavam no TCLE os procedimentos a serem realizados (6,4%) dentre outros. **Considerações finais:** A ética em pesquisa é essencial para a garantia dos direitos dos sujeitos da pesquisa, pois a ética visa minimizar possíveis danos relacionados à pesquisa, e preza pelo bem estar dos sujeitos garantindo a dignidade e integridade dos participantes, portanto é indiscutível que sem a ética não há pesquisa, pois a mesma rege os padrões e normas estabelecidas pelos Comitês de Ética. Sem a ética não há dignidade, integridade, sigilo, direitos legais entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Ética; Pesquisa; Bioética.

Fonte de financiamento: CAPES.